FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 912

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Imprensa e a opinião pública

Já não é a primeira vez — e não será, certamente, a última — que estamos de acordo com pontos de vista expressos pelo «Diário de Moçambique». Pedimos, por isso, vénia para transcrever daquele nosso prezado colega da Beira um comentário intitulado «Imprensa», que se ajusta perfeitamente à nossa maneira de pensar, pois é a de todos os patriotas sinceros e convencidos de que só o usufruto das liberdades democráticas pode contribuir para restabelecer a confiança entre governantes e governados naqueles países onde ela não existe.

Escreve o «Diário de Moçambique»:

«Manifestar o seu parecer sobre os deveres e sacrifícios que lhe são impostos, não ser obrigado a obedecer sem ser ouvido, eis os dois direitos do cidadão, que encontram expressão na democracia, conforme o seu próprio nome indica... Em face do Estado, cada qual tem o direito de viver honestamente a sua vida pessoal no posto e nas condições em que os desígnios e as disposições da Providência o tenham colocado». São de Pio XII, Pontífice que sobre a democracia autêntica muito deixou escrito, estas sábias palavras.

«Pio XII menciona dois direitos fundamentais que devem ser garantidos numa verdadeira democracia: o direito á livre manifestação de opiniões, e consequentemente á liberdade da palavra e da Imprensa, (que não é, de nenhum modo, li-

(Continua na 3.ª página)

Também já cá se sabe, que bem cedo se deve começar a formar o gosto artístico e a fomentar a imaginação criadora das crianças, embora pouco se realize na sequência destes conhecimentos. Em Londres, inaugurou-se agora uma grande exposição de arte infantil, que reune interessantes e variados trabalhos e está a atrair um vasto publico. Aqui vemos uma criança de dois anos a apreciár a obra do seu colega mais velho intitulada «O índio lança o seu grito de guerra»

Foi impedido de partir do aeroporto de Brasília o avião que devia ir buscar *João Goulart a Porto Alegre*

BRASÍLIA, 5 — O Congresso brasileiro reuniu-se, de novo, esta noite, em sessão permanente, e o presidente interino Mazzilli anunciou que não podia manter as garantias que á tarde tinha dado a Goulart.

No momento em que ia para descolar, o «Viscount» que devia levar a Porto Alegre a comissão que ia buscar João Goulart foi retido pelas autoridades aeronáuticas que controlam o aeroporto. Parece que ainda há vontade de resistência ás decisões superiores por parte de elementos da Aeronáutica Militar, que se oporiam á investidura de Goulart.

Quando a comissão parlamentar se preparava para tomar o avião, todas as luzes da pista de onde o avião devia levantar voo se apagaram bruscamente, sem se saber porquê. Apesar da intervenção do presidente do Senado, Moura Andrade, e de outros parlamentares, não foi possível restabelecer a corrente. O presidente do Congresso telefonou ao presidente Mazzilli para lhe pedir que tomasse todas as disposições necessárias para se resolver o problema.

O incidente causou profunda apreensão entre os membros da comissão. A's 4 horas (T. M. G.), ainda estavam no Congresso mais de 100 deputados e senadores.

E' tensa a situação na capital política brasileira.

O presidente Mazzilli convocou de urgência os membros do Governo, nomeadamente os três ministros militares, que teriam tomado imediatamente o avião para Brasília.

O incidente do aeroporto ocasionou boatos, segundo os quais a aviação teria tido a intenção de interceptar o avião que devia trazer o presidente Goulart, de Porto Alegre. Contudo não se pode obter confirmação destas afirmações. — (F. P.).

CONFIRMA-SE QUE A INTENÇÃO ERA AFASTAR GOULART DE BRASÍLIA

RIO DE JANEIRO, 5.—O projecto dos elementos da aviação era apoderarem-se do avião de Goulart entre Porto Alegre e Brasília. Esta operação que tinha o nome de código «Mosquito», foi abandonada no ultimo minuto e substituída pelo corte de luz no aeroporto, informa uma fonte militar. O general Grun Moss, ministro da Aviação, estava ao corrente do projecto, mas não estava de acordo e tinha tentado convencer os seus autores a renunciarem.—(F. P.).

TEM JÁ CERTO VULTO A REVOLTA DA FORÇA AÉREA

BRASÍLIA, 5. — O presidente

(Continua na ultima página)

OS AMERICANOS utilizaram em Berlim granadas lacrimogéneas contra polícias do sector soviético

BERLIM, 5 — As forças americanas lançaram pela primeira vez granadas lacrimogénias sobre agentes da Polícia Oriental segundo foi comunicado pela Polícia de Berlim Ocidental.

A Polícia de Berlim Ocidental deu mais os seguintes pormenores: uma patrulha americana composta de um oficial e de um soldado seguia ao longo da fronteira interior de Berlim e foi atingida por um jacto de água, vindo do sector oriental. Os americanos ripostaram lançando granadas lacrimogénias. Os polícias orientais refugiaram-se num edifício vizinho — (R.).

QUEIXA SOVIETICA CONTRA A UTILIZAÇÃO DOS CORREDORES AÉREOS

BERLIM, 5 — O coronel André Ivanovitch Zoloviev, comandante soviético de Berlim, visitou esta manhã o general Albert Watson, comandante americano, segundo fonte americana competente.

A agência alemã ocidental A. D. N., que anunciou ontem, prematuramente, esta diligência soviética, quando só hoje se verificou, precisou que o coronel Zoloviev apresentou uma queixa contra certos factos capazes, no entender das autoridades soviéticas de comprometer o funcionamento do centro de segurança aérea que se ocupa dos corredores aéreos que ligam Berlim Oeste á Alemanha Federal. — (F. P.).

FUGIU da Alemanha de Leste num colchão pneumático

LONDRES, 5. — Um operário de 20 anos conseguiu fugir da Alemanha de Leste graças a um colchão pneumático.

Largou, de noite, da costa de Meckelemburgo, na Alemanha de Leste, e rumou na direcção do Oeste durante 10 horas. Um paquete da Republica Federal Alemã recolheu-o na baía de Luebeck, quando já estava completamente esgotado. — (F. P.).

A integração económica do espaço português será um reforço da sua unidade política e um impulso para a sua extraordinária valorização

— anunciou esta tarde, no Palácio de S. Bento o ministro de Estado dr. Corrêa de Oliveira

Esta tarde, o ministro de Estado sr. dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira fez, no Palácio de S. Bento, uma comunicação á Imprensa, Rádio e Televisão e aos organismos económicos da Metrópole e do Ultramar, sobre um tema da maior oportunidade e da mais alta importancia: «A livre circulação de mercadorias e o sistema de pagamentos inter-regionais no espaço português».

Assistiram os ministros das Finanças, Ultramar e Economia, secretários de Estado do Comércio, da Industria, da Agricultura e da Aeronáutica, altos funcionários do Estado, figuras representativas das actividades económicas, direcções das associações industriais e comerciais, das corporações e doutros organismos ligados á economia nacional, tanto da Metrópole como do Ultramár, directores dos jornais, etc.

Na sua conferência, o actual ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, que continua ainda a falar á hora em que o nosso jornal entra em circulação, tornou publico o estudo que se esperava e se desejava sobre a integração económica do espaço português. Para tal efeito haviam sido convi-

(Continua na página seguinte)

O subsecretário do Fomento Ultramarino, ao centro, acompanhado pelo governador-geral de Angola, durante a sua visita ao Norte desta província na Fazenda Tentativa, da Companhia do Açucar de Angola

INCIDENTE EM BIZERTA

TUNES, 5. — Segundo a agência Tunes-Africa-Presse, a situação em Bizerta é tensa. Pára-quedistas franceses fecham todas as vias que levam ao palácio do governador.

Anuncia-se que os pára-quedistas abriram fogo em Bizerta, causándo 1 morto.

De Paris, confirma-se a notícia deste incidente, mas não se acrescentam mais esclarecimentos. — (F. P.).

Pat Crisp, gentil empregadinha de Middesex, sorri ao fotógrafo, muito fresca e bem disposta, com estes dois matulões, em pino, em cima das suas costas: o noivo dela, sobre os seus ombros; e em cima dos pés — um amigo do noivo. Diz ela que isto ainda não é nada. Mais tarde provávelmente, aguentará assim com toda a família em cima das costas. Se a prole não for muito numerosa

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A FRATERNIDADE DA IMPRENSA

Sobre as discórdias políticas, de um país, como o Brasil, onde elas são admitidas e reconhecidas e onde as correntes de opinião têm os seus órgãos, existe entre os homens da Imprensa, como entre os escritores (e por vezes não há distinção entre uns e outros) uma camaradagem uma estima de classe, um sentido de entreajuda, que são atributos dos melhores que as democracias reclamam. Mais longe vai ainda esse convívio fraterno, pois os jornalistas brasileiros entendem que seus irmãos pelo espírito são também os que do mesmo ofício — ou semelhante — vivem aquém Atlantico. Assim o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Herbert Moses, valendo-se do ensejo que lhe oferecia a vinda a Portugal do seu consócio dr. Joaquim Ferreira de Vasconcelos, director do «Jornal do Comércio», de Campo Grande (Mato Grosso), enviou uma saudação aos jornalistas lusitanos, na qual reafirma também «a satisfação que lhe proporciona a visita dos homens de Imprensa de Portugal, que (na sua terra) serão sempre recebidos de braços abertos, visando ao intercambio cada vez maior entre a Imprensa de Portugal e do Brasil».

O QUE PODE O INSTINTO

Quando ia lavar couves ao tanque, paulatinamente, a sr.ª Patrocínia Rodrigues, de Souto da Casa (Fundão), deu com a sua filhinha, de 5 anos, Maria Natália, já submersa, no fundo da água lodosa. Deitou-lhe a mão, num frenesim, e, com a sabedoria da necessidade e do desespero, fez o que tinha a fazer: voltou-a de cabeça para baixo. E assim a petiza vomitou toda a água que bebera e escapou da morte que a rondara.

MAIS FORTE do que a morte

Não foi coincidência: foi a dor que o prostrou. Unidos na vida, unidos na morte. A sr.ª D. Maria do Céu de Melo, falecera, com 82 anos, em Cernache de Bonjardim. O marido, sr. Gualdim Queirós e Melo, que lhe levava 10 anos de avanço na idade, não resistiu á sua perda e veio abaixo, como um roble sem apoio, um dia depois. O amor e a morte de mãos dadas.

O PERIGO DE ADORMECER

Um dos maiores perigos na estrada é adormecer ao volante. Mais vale conversar, beber café, ou, de preferência, parar o automóvel e dormir um bom bocado, do que cabecear e ceder, por fim á modorra, na pior altura. Foi o que sucedeu ao funcionário corporativo sr. Manuel Amaral Caldas, que, no sítio da Portela (Fornos de Algodres), tendo adormecido, deixou ir o carro contra uma árvore e morreu em consequência do choque.

EMBAIXADOR EM MADRID

Foi tornada publica a nomeação do novo embaixador de Portugal em Madrid, sr. prof. Luís Pinto Coelho, catedrático da Faculdade de Direito, que foi secretário da Mocidade Portuguesa e representou Portugal, em 1938, no Congresso Internacional para a Alegria no Trabalho em Roma.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira.

APERFEIÇOAMENTO DO MILHO

Os campos demonstrativos de milhos híbridos, que o posto agrário do Minho Central assiste em propriedades particulares, foram ontem visitados pelo secretário da Agricultura, que conferenciou com os técnicos daquela «estação» sobre problemas do aperfeiçoamento do milho e das forragens, inteirando-se das futuras instalações do posto.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Eurico Serra, capitão Joaquim de Lemos Salgueiro Rego e os directores da Associação de Futebol de Lisboa.

As declarações do ministro de Estado

acerca da integração económica do espaço português

(Continuação da página anterior)

dados a ouvi-lo os representantes das associações económicas de todas as regiões portuguesas, metropolitanas e ultramarinas e os representantes dos meios de informação nacionais e estrangeiros.

Fora já o sr. dr. Gonçalo Corrêa de Oliveira encarregado de dirigir os estudos preparatórios neste sentido e de elaborar o respectivo projecto de lei em 1960, quando era ainda secretário de Estado do Comércio, ao tempo em que o Governo português iniciou as suas diligências para a acessão de Portugal a parte contratante do G. A. T. T.

Ao apresentar o seu longo trabalho, o sr. dr. Corrêa de Oliveira disse á Imprensa não estar em causa, por parte do Governo português, uma opção quanto á integração económica das regiões com autonomia aduaneira que constituem a Nação Portuguesa. Na verdade, essa opção fora feita, há muito, quando o País votou a Constituição da Republica Portuguesa e quando, nessa Constituição, inscreveu o princípio da integração económica do espaço português e expressamente se referiu á livre circulação das mercadorias e dos agentes e instrumentos da sua produção em todo o território nacional.

O facto de só agora se concretizar este objectivo constitucional que, aliás, se inscreve na política tradicional do País, explica-se pela necessidade que houve de primeiramente e ao longo de um esforço de anos, assegurar, nas regiões menos evoluídas, as condições mínimas indispensáveis para que essas regiões pudessem retirar todos os benefícios da acção estimulante da livre concorrência das mercadorias de origem nacional dentro do espaço português.

O ministro de Estado explicou que as soluções que apresenta para os problemas de ordem económica, comercial, fiscal, monetária e cambial obedecem á preocupação de respeitar simultaneamente as disposições imperativas da Constituição do País e as principais do Acordo Geral sobre Distritos Aduaneiros e Comércio de que Portugal espera ser, em breve, membro de pleno direito.

Ao referir-se ao método de realização da integração económica do País, o sr. dr. Corrêa de Oliveira acentuou que o processo que o Governo se propõe seguir não se limita á abolição das tarifas e outros obstáculos á livre circulação de mercadorias, de origem nacional, dentro do espaço português. Se o Governo se limitasse a seguir este caminho poderia acontecer que o desenvolvimento económico das regiões mais atrasadas em lugar de beneficiar do estímulo do funcionamento dos mecanismos do mercado fosse, ao contrário, prejudicado pelo maior poder competitivo das regiões mais evoluídas.

Por isso — esclareceu o ministro de Estado — a livre circulação de mercadorias será, ao mesmo tempo, objectivo e instrumento de outra finalidade maior: o da «formação de uma economia nacional dentro do espaço português». «Tal significa — acrescentou — que, na sequência lógica dos planos de desenvolvimento económico que temos vindo a realizar até aqui, iremos agora iniciar nova fase da nossa política económica, que será a valorização extraordinária do que fizemos e do que havemos de fazer no futuro. Essa fase traduz-se no facto de, á luz da consideração sistemática do complexo de problemas económicos nacionais, passarmos a projectar e a concretizar uma acção de impulso da actividade económica dirigida á totalidade do espaço português. E esse espaço geográfico será o mesmo para uma determinada actividade produtora, quer ela se encontre localizada em Moçambique, em Timor ou na Metrópole».

Á luz destas considerações, o ministro de Estado indicou que á integração económica do espaço português se realizará pela conjugação de duas acções, que são inseparáveis e terão de ser simultaneas: por um lado, a execução de planos de desenvolvimento económico regional, dirigidos especialmente ás regiões menos evoluídas e elaborados em função de uma política de desenvolvimento global e harmónico da economia portuguesa; por outro lado, a fusão progressiva de todos os mercados que constituem a nação portuguesa. Este programa pressupõe um reajustamento profundo das várias políticas económicas regionais e dos instrumentos da sua realização, nomeadamente no que respeita á política agrícola e industrial dentro do espaço português.

Assinalou o sr. dr. Corrêa de Oliveira que a preocupação de dotar as regiões menos evoluídas — e que se situam tanto na Metrópole como no Ultramar português — das infra-estruturas e das economias externas indispensáveis ao máximo aproveitamento do seu potencial económico e a consequente melhoria do nível de vida da população resulta claramente da Base III do projecto de lei, do qual citou os artigos e parágrafos seguintes:

«1. Em perfeita coordenação com o processo de liberalização progressiva da circulação de mercadorias em todo o território nacional, o Governo tomará, em devido tempo, as medidas que forem indispensáveis para fazer face nos diversos territórios ás dificuldades de adaptação ao novo condicionalismo e para facultar ás regiões menos desenvolvidas o melhor aproveitamento dos benefícios resultantes daquela liberdade de circulação de mercadorias, e, bem assim, adoptará providências e programas adequados ao desenvolvimento económico, equilibrado e mais rápido, dos vários territórios nacionais, tendo em particular atenção o caso daquelas regiões menos desenvolvidas.

2. Com vista á realização dos objectivos a que se refere o numero anterior, o Estado reforçará o seu apoio ao fomento dos diversos territórios e das regiões economicamente menos desenvolvidas, através de medidas que comportem, designadamente:

a) inscrição, em planos globais de fomento ou em programas regionais, dos empreendimentos mais propícios á aceleração do desenvolvimento económico dos referidos territórios e regiões;

b) estreita coordenação na aplicação das disposições de ordenamento agrícola e de condicionamento da produção;

c) concessão de isenções fiscais e outros estímulos directos á iniciativa privada para instalação de novos sectores de actvidade ou alargamento de sectores já existentes;

d) fomento de formação de capitais e da sua mobilização para efeito de aplicações reprodutivas e facilidades para a movimentação dos mesmos capitais entre os diversos territórios;

e) regulamentação geral das operações de crédito e facilidades para obtenção de crédito em condições razoáveis de juro e amortização;

f) assistência técnica á produção e á comercialização, tanto na fase do pré-investimento como na da própria formação de capital fixo;

g) contribuição para a preparação profissional de mão-de-obra, designadamente da necessária ás actividades a favorecer, e incentivo á transferência, entre territórios ou entre regiões, de mão-de-obra qualificada sempre que essa transferência seja recomendável.»

No que toca ao desarmamento progressivo dos direitos aduaneiros e de outros obstáculos á livre circulação das mercadorias, o projecto de lei prevê que no período máximo de dois anos sejam suprimidos todos os direitos que as Alfandegas da Metrópole cobram actualmente sobre as mercadorias de origem nacional produzidas nas províncias ultramarinas portuguesas.

Em contrapartida, o período transitório previsto para a abolição nos territórios do Ultramar dos direitos cobrados sobre as mercadorias produzidas pela Metrópole será de dez anos, a fim de dar tempo á realização dos planos de desenvolvimento regional.

O projecto de lei, além de considerar os vários aspectos da política comercial e fiscal do espaço português, nomeadamente durante o período transitório, trata também da política de comunicações entre os diversos territórios e do sistema de pagamentos interregional. Este sistema, que se destina a assegurar o pronto pagamento das transacções dentro do mercado português, é um dos aspectos mais importantes desta nova fase da economia portuguesa que o Governo agora se propõe levar a efeito.

O novo sistema de pagamentos prevê, entre outras medidas, um sistema de «compensação interregional» e a criação de um «fundo monetário».

O ministro de Estado no decurso da conferência de Imprensa, cujo resumo nos foi dado conhecer antecipadamente, lembra ainda que o espaço português é integrado não por economias homólogas mas por economias que se completam dada a localização em quatro continentes das regiões que constituem o País.

O dr. Corrêa d'Oliveira acentua que, uma vez estabelecido um maior equilibrio entre as estruturas e os potenciais das regiões que constituem a nação portuguesa, é de admitir que a totalidade do espaço português, constituindo um grande mercado euro-africano, venha a integrar-se no grande mercado livre europeu de que a Metrópole portuguesa já faz parte.

O ministro de Estado afirma que a unificação do mercado nacional nada tem a ver com a autonomia já existente das regiões portuguesas que constituem esse mercado. Diz expressamente: «Pensemos mesmo que esta unificação, em lugar de contrariar as autonomias já existentes, se concilia perfeitamente em atribuir ás administrações locais o que é próprio da região, deixando, para os órgãos centrais, o que importa ao interesse comum de todas as partes constitutivas do espaço português, ou seja a consideração e a justa ponderação dos problemas globais desse mesmo espaço.

Referindo-se, por fim, ao problema institucional, o ministro de Estado fará as seguintes considerações que, de algum modo interessam também, ao conhecimento da atitude do Governo português perante o problema político que a integração da economia europeia levanta.

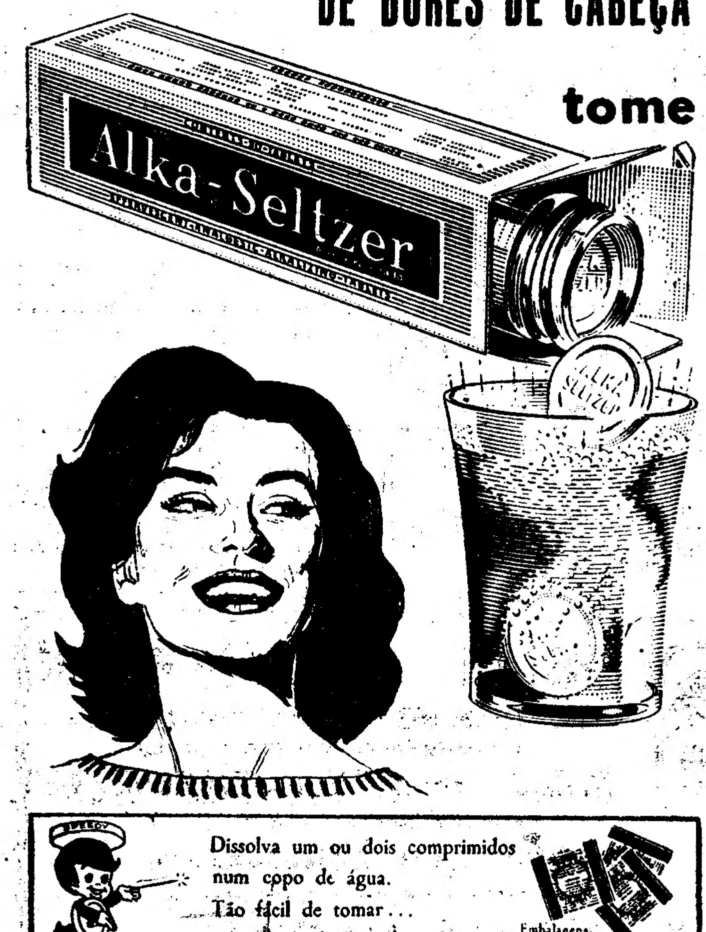
«E' perfeitamente concebível a formação de grandes espaços económicos sem sacrifício considerável das soberanias que dele fazem parte: a Associação Europeia de Comércio Livre, a que pertencemos, documenta a afirmação. Mas não há duvida de que toda a integração económica, quando levada ás suas ultimas consequências, implica certa alienação de soberania, sempre dolorosa ainda quando voluntária. O significado e o valor, para cada um, dessa alienação estão na base das dificuldades com que a Europa se debate presentemente, quando procura fundir num só os dois grandes blocos económicos que a constituem. E por maior que venha a ser o espírito de transigência de cada Estado, no que toca ao seu conceito tradicional de soberania, será infantil o admitir que, pelo menos em curto prazo, um órgão supranacional possa representar, autênticamente, os interesses de nações que ao longo de séculos moldaram o seu carácter, tomaram consciência dos seus interesses próprios e radicaram as suas afinidades ou os seus antagonismos.

Ora, o complemento de integração política necessária a uma autêntica integração económica, e que no caso da Europa nos surge, ainda, como simples aspiração de alguém a realizar, na melhor das hipóteses, como acto final de um longo processo de evolução, essa tão almejada conquista da unidade política, num grande espaço económico, é no caso português um firme e indiscutível ponto de partida. E talvez que alguns de nós, porque sempre o possuiram, não avaliem em toda a sua grandeza o bem que ele representa.

Mas a desatenção não altera nem confunde a verdade, e esta é a de que dotado já do mais perfeito órgão de soberania, porque próprio grar, e comum a todas, o mercado de cada uma das regiões a intenprenhe de força não carece mais português para que seja realidade do que resolver puros e conhecidos problemas de técnica económica, monetária e financeira».

E o dr. Correia de Oliveira chama ainda a atenção para o facto de esse mercado, de características naturais tão diferentes e tão complementares, ter a dimensão geográfica de 2180 milhares de quilómetros quadrados, onde vivem, trabalham e vão prosperar 24 milhões de almas, pois tantos são, hoje, os cidadãos de Portugal.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 2 comprimido

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

Linha de CASCAIS

A EXPOSIÇÃO DE JORGE PINTO

na Junta de Turismo da Costa do Sol

A exposição de Arte do prof. Jorge Pinto no salão da Junta de Turismo da Costa do Sol no Estoril tem registado grande êxito, quer pela qualidade dos quadros seleccionados, quer pelas especialidades técnicas, gravura, pintura a óleo e ceramica artística.

Na gravura, motivos documentais recordam angulos artísticos hoje desaparecidos pelas exigências do urbanismo.

Na pintura a óleo, bem graduada em cores vibrantes, estão focados aspectos da País do Norte a Sul, com uma intensidade de cor e um espírito de síntese notáveis.

Na ceramica artística (azulejo) Jorge Pinto pintou belos recantos de paisagem dominando a técnica dos esmaltes a várias temperaturas de fusão.

Esta exposição que tem obtido os melhores incitamentos, continua aberta ao publico até ao próximo dia 9 do corrente.

O Governo brasileiro e o café

A política cafeeira do Brasil será mantida integralmente, conforme declarações do ministro da Fazenda. A confiança do comércio na firmeza da orientação do Governo se traduziu na estabilidade das cotações na Bolsa de Nova York e no facto de que nos dois ultimos dias de Agosto as exportações brasileiras subiram a quinhentas mil sacas, o que elevou o total mensal exportado a quase dois milhões de sacas. O porto de Santos bateu todos «records» diários de exportação ao embarcar no dia 31 mais de trezentas mil sacas.

O Brasil está empenhado em que se obtenha, rápidamente, a prorrogação do actual convénio internacional por mais um ano, ao mesmo tempo que envidará esforços para que se acelerem os trabalhos para a elaboração de um acordo a longo prazo com a participação de países consumidores.

Mais de quinhentos habitantes de Cascais vão à Figueira da Foz

No próximo domingo, desloca-se á Figueira da Foz, em visita de amizade, acompanhada pelas entidas oficiais e particulares mais representativas da vida do concelho, uma embaixada de Cascais, constituida por mais de meio milhar de pessoas, que utilizarão para o seu transporte autocarros e automóveis.

Em Coimbra, está a ser preparada uma simpática recepção ás pessoas de Cascais, que se farão acompanhar da banda da Sociedade Musical, dos ranchos corais e coreográficos, adultos e infantil e da orquestra típica daquela Sociedade, que actuarão naquela cidade.

CAIU DA BICICLETA

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, onde ficou internado, muito contuso na cabeça, o empregado comercial Alvaro Augusto Jesus Teixeira, de 16 anos, residente na Travessa de Santo António, 17, em Oeiras, que ali caiu da bicicleta que conduzia.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 e 15: «Semente ruim» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Bandeirantes em perigo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O ultimo tango» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013955).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia — Monte Estoril (Tel 060085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 080141).

A Imprensa e a opinião pública

(Continuação da 1.ª página)

bertinagem que tudo permite seja verdade ou mentira, antes o poder moral de opinar abertamente sobre matérias políticamente discutíveis ou exigidas ao povo). Um Estado não pode exigir ao povo o cumprimento de «deveres e sacrifícios que lhe impõe» se não lhe dá a possibilidade de formar a sua opinião sobre eles e de a «manifestar e fazer valer de maneira conducente ao bem comum».

«Por outro lado, diz Pio XII, cada cidadão tem o direito de «não ser obrigado a obedecer sem ser ouvido», contráriamente ao triste lema, segundo o qual «ordens são ordens».

«Aliás, sobre tais pontos de vista a Lei de Imprensa que temos escrita está perfeita. Diz o art. 21.º do decreto 27 495: «A todos é lícito manifestar livremente o seu pensamento por meio da Imprensa». E o art. 34.º: «Não são proibidos os meios de discussão e crítica de diplomas legislativos, doutrinas políticas e religiosas, actos do governo, dos governadores, das corporações e de todos os que exercem funções publicas, com o fim de esclarecer e preparar a opinião publica para as reformas necessárias pelos tramites legais e de zelar a execução das leis, as normas de administração publica e o respeito pelos cidadãos».

«Estes artigos da lei, como se vê, estão bem feitos. E é por isso, com certeza, que o Senhor Presidente do Conselho, segundo relato de ontem da «Lusitania», disse a um jornal brasileiro que a Imprensa portuguesa não precisa de censura».

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O PORTO pelo telefone

Queda mortal ao rio Douro

PORTO, 5 — Ontem, ao fim da tarde, ocorreu mais um desastre mortal na ponte de D. Luís I. Um pobre homem, que só hoje foi devidamente identificado — Emidio Delfim Moreira, de 37 anos, casado, residente na Rua do Pinheiro, 45, — que seguia no tabuleiro superior daquela ponte, precipitou-se no rio Douro. No passeio deixou umas sapatilhas, um porta-moedas com algum dinheiro, e uma carta. Só cerca da meia-noite, o conhecido barqueiro Dioclesiano Monteiro, mais conhecido pelo «Duque», conseguiu encontrar o cadáver que estava preso ao lodo quase no local onde o corpo submergiu. A Polícia Judiciária tomou conta de mais esta triste ocorrência que, como tantas outras, ali verificadas, se poderiam evitar se, para tal, as entidades competentes mandassem aumentar, a altura dos varandins, que pouco mais tem de 1 metro.

O perigo das motorizadas

Quando seguia de bicicleta motorizada, na Avenida D. Carlos I, na Foz, o motorista Américo Francisco dos Santos, de 27 anos, de Leça da Palmeira, embateu com numa camionata, tendo morrido no acidente.

Desastre mortal

Esta manhã, em Gaia, uma mulher cuja identidade se desconhece, caiu de uma pedreira recebendo graves ferimentos, aos quais sucumbiu a caminho do hospital.

Desastre com uma faca

O operário Joaquim Teixeira, de 24 anos, residente me Gondomar, quando trabalhava, foi vítima de um acidente com a faca do ofício que lhe produziu extenso golpe no ventre. Conduzido ao hospital da Misericórdia ali ficou internado.

Falecimento

Na sua residência, situada na Rua Julio Dinís, 838, faleceu o sr. Eduardo Albuquerque de Quadros Costa Real, casado, proprietário, de 83 anos. O funeral efectua-se amanhã ás 15 horas, para o cemitério de Oliveira de Azemeis.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O enamorado» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan, o magnifico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15 «Zorro, o vingador» e «Triunfo silencioso» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Salambô» (17 anos)

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Homem das quatro dimensões» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mundos em guerra» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21: «Para além da cortina» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «No ultimo instante» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Milionário sem vintém» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O desconhecido do «Norte-Expresso» (17 anos).

Caiu da camioneta e morreu um trabalhador

Uma camioneta que seguia de Moura para Alpiarça, com um carregamento de rama de pinheiro, ao chegar a Pegões o motorista começou a sentir-se fatigado pelo sono e parou o veículo para descansar durante uma hora.

Depois de passar pelo sono pôs a camioneta a trabalhar, subindo para ela o trabalhador Joaquim Gonçalves, de 39 anos, do lugar dos Santos Tremes, Santarém, que seguia em cima da carga para ajudar a respectiva descarga, mas fê-lo com tanta infelicidade que, depois de ter gritado para o motorista que podia seguir, se desequilibrou, caiu e foi colhido pelo rodado da camioneta. Trânsportado ao Hospital de São José chegou ali já morto.

Queda dum trator

Quando seguia no atrelado dum trator de carga, o jornaleiro António Fialho Paias, de 18 anos, residente na Póvoa de São Miguel, Moura, caiu e ficou muito ferido na cabeça.

Transportado ao Hospital de São José ficou ali internado.

Diário da Outra Banda

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada. Presidiu o comandante Monteiro Bastos, secretariado pelo arquitecto Luís Castro Lobo. Assistiram os srs. Steve Abrantes, do Rotary Club de Wonsteck (Estados Unidos da América), descendente de portugueses, e o agente técnico de Engenharia, Gabriel Castro Lobo. Fez-se a permuta do galhardete daquele clube americano com o do clube almadense. Após a leitura do expediente, discutiu-se a eventualidade de se alterarem as normas para admissão de novos membros, tendo o presidente pedido que não demorem a apresentação de propostas tendentes a reforçar os quadros do clube. Informou, também, de que, na reunião do próximo dia 8, o dr. Augusto Cura Resende Elvas falará das impressões colhidas na sua recente viagem além-fronteiras.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «A raça» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30: «A mulher e o fantoche» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 e 15: «Sombras brancas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Magalhães*—P. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

AUTOMÓVEL a «navegar» na Mancha

CALAIS, 5 — Dois ingleses, impecávelmente vestidos, com luvas e chapeu, entraram hoje na água da Mancha com um automóvel que dizem ter tranformado em carro anfíbio.

Não indicaram os seus nomes e disseram esperar que a travessia para Inglaterra dure cerca de seis horas. — (Reuter).

RETUMBANTE VITÓRIA DA CITRÖEN

MARATONA DA ESTRADA

LIÈGE—SÓFIA—LIÈGE

A MAIS DURA PROVA AUTOMOBILÍSTICA DE TODOS OS TEMPOS

85 CARROS À PARTIDA — 8 CARROS À CHEGADA

1.º—CITROËN DS 19

3.º—CITROËN ID 19

5.º—CITROËN DS 19

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

O ADMIRAVEL CONJUNTO VOCAL

LOS MACHUCAMBOS

O MÁGICO «REI DO BLUFF»

TONNY VAN DOMMELEN

E A EXPRESSIVA CANÇONETISTA PORTUGUESA

MARIA CANDAL

(Maiores 17 anos)

O DRAMA DE UMA MULHER ORIENTAL EM LUTA CONTRA OS ESTUPEFACIENTES

O ÓPIO COM AS SUAS PAIXÕES E SUAS TRAGÉDIAS É O VERDADEIRO PROTAGONISTA DE UMA DAS HISTÓRIAS DO FILME **«O AMOR NO ORIENTE»** QUE O CINEMA **MONUMENTAL** APRESENTA HOJE EM ECRAN CINEMASCOPE E EASTMANCOLOR. CLASSIFICADO PARA MAIORES DE 17 ANOS É APRESENTADO NA SUA VERSÃO INTEGRAL

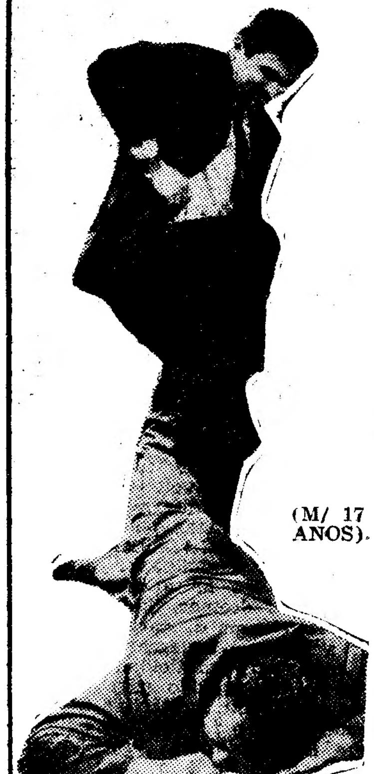
A NAU CATRINETA Tr. S. Miguel ALFAMA **tem ar condicionado**

e um **GRANDE ELENCO DE ARTISTAS DO FADO**

Vá lá comer o estupendo **«BACALHAU À S. MIGUEL»**

F Ú R I A INAUDITA!

EIS UMA DAS TEMÍVEIS «ARMAS» DE QUE SE SERVE O MAIS FAMOSO SUPER-AGENTE DA INTERPOL



(M/ 17 ANOS).

POR ISSO...

O CONTRA-ATAQUE DO «GORILA»

é DIABÓLICO e SELVAGEM!

5.ª-FEIRA no

POLITEAMA

Vibrante ofensiva dos serviços secretos contra o mais estranho dos inimigos!

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A nova companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, só inicia os ensaios da revista «Bate o pé», na segunda-feira da semana próxima.
- Realizou-se ontem, no Teatro Avenida, a apresentação da companhia que hoje começa a ensaiar a comédia «O Diabo vai ás compras».
- Para o Porto, seguiu ontem o material de cena das peças que o elenco do Teatro Variedades vai apresentar no Teatro Sá da Bandeira.
- De Macieira de Coimbra onde passaram as férias, regressaram os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira.
- Para o Rio de aJneiro segue na próxima semana a actriz Maria Sidónio.

No Ultramar

- Em Luanda, só na sexta-feira se estreia no Nacional Teatro a companhia brasileira de revistas.

Primeiras exibições

«O carrasco da floresta», no Tivoli

Não! Que nos desculpem, mas não concordamos com os que afirmam ser a vedeta deste notável filme, o jaguar. Quem, antes de qualquer outro, está poderosamente presente é o Brasil, a terra imensa e promissora, o extraordinário depósito de energias, o padrão dum novo mundo e de uma nova dimensão no continente americano. O Rio Amazonas, símbolo impar e possante desse mundo de contrastes é que nos dá o filme. O jaguar, a boa, o crocodilo, a preguiça, os macacos, a passarada, as flores, as árvores, os frutos, são seus filhos. Parabéns a Walt Disney por nos ter dado este hino glorioso ao Brasil. Filmes que sejam meros albuns de ciências naturais, ou melancólicos livros de viagens, temos visto muitos e não podemos deixar de fazer a comparação entre o de ontem e um que se exibiu recentemente em Lisboa. Somos, depois disso, obrigados a concluir que a unica via capaz de transformar um filme numa obra util é o talento do realizador. É desnecessário, se torna, nesse aspecto, falar de Walt Disney.

O filme de ontem é mais um êxito a acrescentar a todos os outros. Desde a filmagem, com uma excepcional fotografia, á montagem, um primor de arte e coerência, até á musica que joga, se harmoniza, completa e comenta a miragem, tudo no filme é arte e proporção.

O espectador é preso, e não se cansa com um tipo de filme que, quando mal conduzido, leva inevitavelmente a esse resultado.

A nosso lado, nos primeiros dez minutos, alguém ia exclamando. Maravilhoso! Que lindo! Formidável! Depois cansou-se e objectou: — Estou deslumbrada. Estou num mundo que não é o meu.

E que dizer desse belo painel colorido que nos dá o milenário Japão, onde os homens fazem feriado quando as cerejeiras florescem?

Simplesmente maravilhoso. O cinema tinha a lotação esgotada e acreditamos que o vá ter durante muitos mais dias.

Em complemento do programa, um excelente desenho animado e dois jornais de actualidades, um português e outro francês.

L. O. N.

«Arriscada aventura», no Coliseu

Estreou-se ontem á noite, no Coliseu, o filme americano «Arriscada aventura», de George Wagner, com Roger Smith, Efram Zimbalist Jr. e Ann Duncan. A completar o programa, foi também apresentada, em reposição, a longa metragem «Dragões da violência», com Alan Ladd.

Sem complicações e sem subtilezas «Arriscada aventura» é mais um exemplo do género que Mickey Spilane popularizou. A ausência de diálogos acentua a violência e a rapidez da história — um caso de rapto de uma testemunha importante que o detective privado, na interpretação de Roger Smith, resolve da melhor maneira, depois de uma série de engenhosas e arriscadas peripécias.

«Dragões da violência», um «western» pouco ambicioso, conta as aventuras de um grupo de lenhadores numa cidade hostil. A notar, as duas pausas musicais, com canções pela vedeta do disco, Frankie Avalan, que encarna uma das personagens principais.

No início do espectáculo exibe-se um agradável filme de desenhos animados, de Fritz Freelang, com o célebre canário «Tweety». — *Visor 14.*

O teatro amador

EVORA, 5 — Vive um momento alto o teatro amador nesta cidade, graças ao Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Recreio, organizado pelo S. N. I., em que três grupos dramáticos de Evora estão prestando provas, dois na classe A (drama) e um na classe (B) (comédia).

Em Lisboa apresentar-se-ão em breve a Sociedade «Joaquim António de Aguiar», com o drama rustico «Grito na charneca», de Manuel Américo Pires; e o conjunto do Lusitano Ginásio Clube, estreante na competição, com a comédia do eborense Alexandre Rosado «AEIOU».

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «Duelo na floresta».
Produção — M. G. M.
Realização — Helmut Kaentner.
Intérpretes — Curt Jones e Maria Schell.
Argumento — Dois seres apaixonados desafiam um império.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos

No Monumental

Título — «O amor no Oriente».
Intérpretes — Actores desconhecidos.
Processo — «Eastmancolor» e Cinemascópio.
Argumento — Impressões do amor oriental, filmadas no Egipto, Nepal, Tailandia, Malaia, Hong-Kong e Tóquio.
Distribuição — Sonoro-Filme.
Classificação — 17 anos.

Excursionistas britânicos

Procedente dos portos do Mediterraneo chegou hoje ao Tejo o paquete inglêês «Chusan», com 935 excursionistas quase todos britanicos, que vêm passar dois dias em Lisboa. Seguem depois para Inglaterra.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O «SÉCULO»

— HOJE —

NOITE DOS MILIONÁRIOS

COMEMORATIVA DA ENTRADA DE 1 MILHÃO DE VISITANTES

6.000 — SOBRESCRITOS-BRINDES — 6.000

Para as primeiras 6.000 pessoas que, a partir das 19 horas adquiram bilhetes de entrada na **FEIRA** ✲ 6.000 sobrescritos contendo entradas gratuitas para os vários divertimentos e para o cinema, senhas para jantares, chocolates, doçarias, bebidas, etc. ✲ Sobrescritos com vales para serem trocados por dinheiro nos escritórios da **FEIRA**

NOITE DOS MILIONÁRIOS

Uma noite inesquecível, na qual colabora também o categorizado

RANCHO REGIONAL «MARISOL»

dos PESCADORES DA COSTA DE CAPARICA com a melodia das suas canções

HORAS DE ALEGRIA

Ás 23 horas entrarão na Feira

O SENHOR MILIONARIO

A SENHORA MILIONARIA

O MENINO MILIONARIO

Tratem de os procurar!

Quem os descobrir receberá, respectivamente:

1.000$00 — 750$00 — 500$00

Ás 0.15 horas

UM INTERESSANTE SORTEIO

Ao qual ficarão habilitados todos os visitantes, que adquiram bilhetes de entrada na FEIRA até á meia-noite

UM RÁDIO DE MESA, DA MARCA «PHILIPS»
UM GIRADISCOS, DE BOA MARCA
UM FERRO ELÉCTRICO «SINGER»

✲

NINGUÉM FALTE À NOITE DOS MILIONÁRIOS NA FEIRA POPULAR!!!

SÃO LUIZ **HOJE, ESTREIA** **ALVALADE**

OUTRO ÊXITO ESPECTACULAR DA M-G-M

UM FILME DE HELMUT KAEUTNER

REALÇADO POR BRILHANTE COLORIDO

com

CURT JURGENS e MARIA SCHELL

DAS PÁGINAS OBSCURAS DA HISTÓRIA SURGEM OS PERFIS DE DOIS SERES APAIXONADOS QUE OUSARAM DESAFIAR UM IMPÉRIO

Duelo NA Floresta

(M/ 12 anos)

CONCURSO
"O AZUL DE NAVARONE"

Baseado na grande produção de Cardl Foreman «OS CANHÕES DE NAVARONE» com GREGORY PECK, DAVID NIVEN, ANTHONY QUINN, STANLEY BAKER, ANTHONY QUAYLE, IRENE PAPAS, GIA SCALA e JAMES DARREN, que abrirá a época cinematográfica nos cinemas Tivoli e Politeama

A COLUMBIA FILMES DE PORTUGAL, de colaboração com a revista «SELECÇÕES FEMININAS» promover um concurso a que podem concorrer todas as senhoras, quer residam em Lisboa ou em qualquer outra parcela do território. Esta iniciativa tem por fim proporcionar a oportunidade, não só de ganhar valiosos prémios, como ainda mais, de pôr á prova o bom gosto e a habilidade da mulher portuguesa. O concurso «O AZUL DE NAVARONE», foi inspirado no azul do mar da Grécia que serviu de cenário ás filmagens da magnífica obra «OS CANHÕES DE NAVARONE».

REGULAMENTO

1 — Na secção de figurinos de **Selecções Femininas** (numero de Setembro) serão publicados alguns modelos, expressamente criados para este Concurso entre os quais cada concorrente deve escolher o que mais lhe agradar.

2 — O modelo escolhido terá de ser confeccionado em tecido azul, cujo tom será aquele que a leitora concorrente suponha ser o do mar da Grécia.

3 — Cada concorrente pode enviar-nos, se assim o entender, mais de um modelo, mas todos eles terão — como já referimos — de ser confeccionados na cor azul, embora em vários tons.

4 — Cada modelo deve ser confeccionado num só tom azul e não serão considerados os que não respeitem esta condição regulamentar.

5 — As inscrições devem ser feitas por meio de um simples postal, endereçado a: **Selecções Femininas** — Concurso «O Azul de Navarone» — Rua Padre António Vieira, 21, cave, Dtd.ª — LISBOA-1. Nesses postais deverão vir indicados o nome, morada e numero de modelos com que cada concorrente se inscreve.

6 — Todos os postais de inscrição devem ser acompanhados do cupão que **Selecções Femininas** publica mensalmente, não sendo aceites as inscrições feitas por postais ou cartas sem cupão.

7 — As inscrições continuam abertas.

8 — A entrega dos modelos confeccionados deve ser feita na Redacção de **Selecções Femininas,** entre 10 de Setembro e 20 de Outubro, das 9.30 h. ás 13 h. ou das 15 h. ás 18 h.

9 — Todas as concorrentes receberão, no acto da entrega dos modelos, um documento que garante a posse do modelo entregue, o qual lhe será devolvido logo que se proceda á classificação.

10 — As concorrentes da Província e Ultramar poderão fazer o envio dos modelos pelo correio. Qualquer extravio ou dano será da responsabilidade da concorrente.

11 — Os prémios a atribuir neste Conocurso são:

Vestido de noite	2.000$00
«Tailleur»	1.500$00
Vestido de passeio	1.000$00

12 — Estes prémios que serão atribuidos por um juri nomeado para o efeito, serão distribuidos na noite da estreia do filme «Os Canhões de Navarone», no cinema Tivoli, na primeira semana de Novembro.

13 — Alguns dos modelos escolhidos pelo juri serão expostos no «foyer» do cinema Tivoli, a partir do dia da estreia do filme «Os Canhões de Navarone» e estarão patentes ao publico daquele cinema durante duas semanas

14 — Os nomes das premiadas serão publicados em **Selecções Femininas** e em cinco jornais diários.

15 — As qualidades dos tecidos a empregar na confecção dos modelos é da escolha das concorrentes.

CHARLES CHAPLIN

O INCOMPARÁVEL

Charlot

NA SUA IMORTAL OBRA-PRIMA

A' QUIMERA DO OIRO

NUMA NOVA VERSÃO
COM MÚSICA E PALAVRAS
DO PROPRIO CHARLES CHAPLIN

A SEGUIR NO

SÃO JORGE

(MAIORES DE 12 ANOS)

IMPERIO

APRESENTA, AMANHÃ, ÀS 21.30
UMA PÁGINA VERÍDICA
DA CORTE IMPERIAL RUSSA

COM
o par mais romântico do cinema

ROMY SCHNEIDER
e
CURD JURGENS

FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR

Katia

(O GRANDE AMOR DO CZAR)

Exc. SONORO FILME — Adultos

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd.)
Telef. 31997 — M/ 12 anos
HOJE, ÀS 21,30
Os grandes filmes de acção e «suspense»
Dragões da violência
— E —
Arriscada Aventura
Preços populares

A bela SYLVA KOSCINA
convidá-os a assistir a uma comédia de sensação

A LETRA

com **Vittorio Gassman — Georgia Moll — Tótó — Peppino de Filippo — Macário**

em exibição no **ROMA**

(M/17 anos)—TALMA FILMES

Objectos achados
na Auto-Estrada do Norte

No troço da Auto-Estrada do Norte (E. N. 1), foram achados os seguintes objectos que estão nas instalações da Portagem de Sacavém e serão entregues a quem provar que lhes pertencem: uma válvula de rádio 6V6G e outra 807; e uma pasta de cabedal.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O AMOR NO ORIENTE — MONUMENTAL
— DUELO NA FLORESTA — SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA de outro êxito sensacional **Curd Jurgens e Maria Schell**
DUELO NA FLORESTA
Das páginas obscuras da história surgem os perfis de dois seres apaixonados que ousaram desafiar um império

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) Uma maravilhosa comédia musical
UMA PARISIENSE EM LONDRES
com **Mylene Demongeot** e **George Cole**
Um espectáculo atraente e leve como a espuma de champagne!

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) Uma reposição que se impunha
A obra-prima de **Alfred Hitchcock**
CORRESPONDENTE DE GUERRA
O filme que trouxe ao cinema o «Frisson» do «Suspense»
com **George Sanders, Laraine Daye e Joel Mc Crea**

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SOMOS DOIS FUGITIVOS
Uma fuga sensacional e uma perseguição movimentada e picaresca a dois perigosos cadastrados
com **Ugo Tognazzi e Magael Noi**

TIVOLI — Telefone 43153
A's 9.30 da noite (M. 12 anos) Um sensacional programa de WALT DISNEY
O CARRASCO DA FLORESTA
(TECNICOLOR)
Em complemento: **JAPÃO** (Cinemascope)
A's 6,30 da tarde — Sessão clássica **ANA KARENINA** (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos) Uma viagem através de seis países do Próximo e Extremo-Oriente com todo o seu exotismo, esplendor e mistério
O AMOR NO ORIENTE
Eastmancolor — Cinemascope

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.). e 21.30 A grande epopeia no inferno verde do Pacífico
GARRAS DE AÇO
c/ George Montgomery e Charito Luna
A história de um destemido fuzileiro
TECNICOLOR (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
UMA TIA DOS DIABOS
UMA RAPARIGA EM FUGA

IMPERIO — Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) A emocionante história de um grande amor
DIALOGO INTERROMPIDO
com **Erika Remberg**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 (M. 12 anos) ESTREIA SENSACIONAL
DUELO NA FLORESTA
com **Curd Jurgens e Maria Schell**
A história de dois seres apaixonados, que com a força do seu amor desafiam um império

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O inimigo de minha mulher
Marcelo Mastroiani e Giovanna Ralli

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
EU PECADOR
O RECRUTA E O GAIATO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
A's 21.15 (M. 12 anos)
JERRY NO JAPÃO
O SANTO DO RINGUE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
BANDEIRANTES EM PERIGO
com Keitz Larsen, Tainá Elg e Buddy Ebsen

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Todas as caras conhecidas da série em
COM JEITO FOI...!
A SÉRIE QUE VIROU DO AVESSO

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) Uma pelicula cheia de interesse
A LETRA
Uma sátira mordaz, que é um testemunho eloquente da época presente.
com **Vittorio Gassman e Sylva Koscina**

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 **3.º MÊS TRIUNFAL DO ÊXITO MAIS SENSACIONAL DO ANO**
9.ª SEMANA
com a famosa vedeta **Império Argentina** no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
NOITES DE RASPUTINE
ESCANDALO EM ISCHL

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h. (M. 17 anos)
A PONTE DO DESTINO
OS AMANTES DE SALZBURG

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

A propósito de um filme recente sobre uma obra de Shaw

por ABEL ROLDÃO SANTOS

Liselotte Pulver e O. W. Fischer nos principais papéis de «As Armas e o Homem», de Franz Wirth

Por vezes, no decorrer dos meses de Verão, os misteriosos caprichos que regem os exibidores pregam-nos a «partidinha» de estrear um filme que ingenuamente julgavamos destinado a merecer certo interesse, mesmo de um ponto de vista comercial, caso a sua exploração fosse feita sob um angulo mais conveniente.

Vem isto a propósito da estreia em Lisboa do filme alemão intitulado «As armas e o homem». À primeira vista o título pouco dirá a um espectador desprevenido que é afastado definitivamente com os «interessantes *slogans*» da publicidade mais ou menos neste estilo (caso a memória nos não falhe): «As aventuras, os amores e os combates do heróico capitão Bluntschli». Este género de recomendação não deve ter despertado o mínimo de interesse no espectador mediano e no entanto o filme era a segunda versão cinematográfica duma das obras mais conhecidas de George Bernard Shaw, um nome que por si só (julgamos nós) seria capaz de levar mais espectadores ao cinema que toda a publicidade feita.

Claro que para aquela crítica na-

Liselotte Pulver, Ellen Schwiers e Ljuba Wellitsch numa das mais hilariantes cenas de «As Armas e o Homem»

cional que bebe a sua inspiração nas revistas francesas o nome de Shaw nada significa (aliás seria interessante fazer-se um dia o estudo dos motivos que levaram ao desinteresse da crítica francesa pela obra de Shaw). Apressamo-nos, desde já a dizer que ainda não foi desta vez que o genial irlandês foi completa e fielmente traduzido para o cinema. O melhor filme feito sobre obra sua continua a ser o «Pigmalião» de Leslie Howard e Anthony Asquith.

No entanto, podemos considerar este «As armas e o homem», (Helden no original) uma obra aceitável se bem que na sua feitura se note a influência do estilo televisão (é bom lembar que o realizador, F. P. Wirth, é um dos homens da TV alemã). Como defeito mais saliente podemos apontar o de se terem adicionado algumas cenas quanto a nós desnecessárias (tal como a de um duelo) talvez com o intuito de tornar mais cinematográfica a acção o que é um erro muito frequente entre aqueles que adaptam ao cinema peças teatrais, erro que se torna mais notório quando se trate de obra de um mestre de diálogo como GBS.

Julgamos mesmo residir nesta incapacidade de trazer integralmente para a tela o diálogo um dos principais defeitos da maioria, (melhor seria da totalidade) das versões cinematográficas da obra Shawiana. É certo que a incompreensão da obra de GBS não se tem resumido apenas a este aspecto, pois havia que saber tirar dela as ilações político-sociais aparentemente encobertas por uma cortinha de paradoxos, que as torna ininteligíveis a um leitor (ou espectador) menos atento.

Cingindo-nos a «Arms and the man», título da peça donde foi extraído o «Helden», de F. P. Wirth, é de notar que Shaw ao dar-lhe o subtítulo de «uma comédia anti-romantica» queria já chamar a atenção para a inversão da habitual estrutura heroico-romantica do teatro vitoriano (sobretudo as Savoy Operas de Gillbert e Sullivan).

Apesar de o argumento poder parecer até certo ponto convencional, é através do diálogo, um dos mais cintilantes da língua inglesa, que GBS diz ao publico toda uma série de verdades sobre concepções militaristas, relações empregado-patrão, etc.

Pareceu-nos que o filme de Wirth é uma obra feita com pouco dinheiro e muita pressa o que se notava nalguns pormenores e na forçada estilização da carga de Slvnitzia com que começa o filme, antes mesmo da projecção do genérico, o que não deixava no entanto de ser um óptimo achado para, desde o início, vincar bem no espectador o tom meio comédia meio farsa em que decorre o resto da película.

No entanto, e comparando com algumas das adaptações cinematográficas das peças de Shaw, recentemente feitas, este é, quanto a nós, muito mais fiel ao espírito da peça que algumas das outras aparentemente mais cuidadas, como seja o execrável «Dilema do médico», de Asquith (onde, horror dos horrores, nos aparecia um Shaw beatonizado no mais puro estilo «My fair lady»).

Claro que só será possível um óptimo tratamento cinematográfico de uma obra de Shaw quando se recorrer a uma técnica mais próxima da utilizada por Olivier, ou Wells nos seus filmes shakespereanos (ou a de Cocteau para os seus «Parents terribles») do que aquelas empregadas até aqui.

Tomando mesmo como exemplo o «Pigmalião» muito se poderia dizer sobre a ineficácia dramática das cenas nele introduzidas, que segundo Eric Bentley apenas serviram para deslocar o climax dramático da peça tirando-lhe ao mesmo tempo o significado inicial — o de o alcançar a maturidade pela parte de Eliza — substituído na versão cinematográfica pelo pormenor insignificante de sabermos se Eliza consegue ou não «passar» no baile.

Note-se que esta defesa da fidelidade ao original não implica da nossa parte os desejos de regresso ao teatro enlatado, o que pretendemos é um tipo de narração cinematográfica idêntica á dos exemplos citados onde a par do respeito pelo original se atinja uma narrativa especificamente filmica (vide «Henrique V» ou mesmo em menor escala «A importancia de se chamar Ernesto).

O problema básico do teatro filmado, género que foi durante muito tempo motivo de escarnio da crítica e que hoje já se pode considerar libertado, reside sobretudo na impossibilidade, para certos realizadores, de conjugarem o específico teatral (a palavra) com o específico cinematográfico (a imagem) sem tornarem um, subsidiário do outro.

Claro que esta oposição tem gerado inumeros mal-entendidos e interpretações erradas, das quais uma das mais recentes e que vem a propósito citar se deve a Roberto Nobre ao afirmar que determinadas declarações de Shaw sobre cinema revelam da parte deste uma incompreensão do meio.

Claro que tais afirmações da parte de GBS não significavam desprezo pelo cinema, mas sim que a recusa cinematográfica, durante muitos anos, de deixar transformar as suas peças teatrais em filmes, não era uma oposição ao cinema mas porque: «as minhas peças foram feitas para ser faladas e seriam desinteressantes como histórias mudas, por mais regularmente que fossem intercaladas com pedaços de diálogo imprimido e atirado no *écran* como legenda. Quando o sonoro chegou, a situação modificou-se e tornou-se possível não apenas mostrar no *écran* as minhas peças, mas falá-las». Isto declarava GBS em 1930 a propósito do seu primeiro filme e todo o resto do artigo donde extraímos a passagem supra, é um modelo de precisão e clareza, não apenas sobre as relações cinema-teatro, mas também uma crítica clara ao mau cinema mudo (muito pior que o mau cinema sonoro), muito mais abundante do que a leitura de uma história de cinema nos pode deixar antever.

Adaptações cinematográficas da obra de S. B. Shaw

1930 — «How he lied to her husband» — Realizador: Cecil Lewis. Intérpretes: Robert Harris, Vera Lennox e Edmund Gwen.

1932 — «Arms and the man» — Realizador Cecil Lewis. Intérpretes: Anne Grey, Barry Jones e Maurice Coulbourne.

1936 — «Pygmalion» (?) — Realizador Ludwig Berger. Origem, Holanda. Nota: é apenas indicado como sendo segundo a peça de Shaw por George Sadoul na Histoire de L'Art du Cinema.

1938 — «Pigmalião» (Pygmalion) — Realizadores Anthony Asquith e Leslie Howard. Produtor Gabriel Pascal; musica Arthur Honegger; montagem David Lean; intérpretes Wendy Hiller e Leslie Howard.

1941 — «Major Barbara» — Realização e produção: Gabriel Pascal; montagem: David Lean; intérpretes Rex Harrison e Wendy Hiller.

1945 — «César e Cleopatra» «Ceaser and Cleopatra) — Realizador e produtor Gabriel Pascal; intérpretes Claude Rains, Vivien Leigh e Stewart Granger.

1952 — «Androcles and the Lion» — Realizador Chester Erskine; produtor Gabriel Pascal-RKO; intérpretes Jean Simonns, Robert Newton e Victor Mature.

1957 — «Santa Joana» (Saint Joan) — Realizador Otto Preminger; intérpretes Jean Seberg, Richard Todd e Richard Widmark.

1958 — «O discípulo do Diabo» (Devils desciple) — Realizador Guy Hamilton; produtores Hetch Hill Lancaster; intérpretes Kirk Douglas, Burt Lancaster e Laurence Olivier.

1959 — «O dilema do médico» (Doctors's Dilema)—Realizador Anthony Asquith; intérpretes Dirck Bogarde, Alistar Sim e Leslie Caron.

1959 — «As armas e o homem» (Arms and the Man — Helden — Alemanha) — Realizador F. P. Wirth; intérpretes O. W. Firsher, Jan Hendriks e Liselotte Pulver.

1960 — «A milionária» (The Millionairess) — Realizador Anthony Asquith; intérpretes Sophia Loren e Peter Sellars.

Barry Jones e Anne Grey na cena crucial da primeira versão cinematográfica da peça de Shaw, realizada em 1932

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

O Salão Alemão de Jazz em Berlim Ocidental

por KARL RADOW

Berlim Ocidental (DaD) — O «Salão Alemão de Jazz — Berlim 1961», Festival que há pouco teve lugar, com grande comparticipação internacional, na parte oeste da antiga capital da Alemanha, foi de longe mais do que mero encontro musical da juventude. Foi aí que de subito se tornou evidente que o jazz conquistou já um lugar estável na opinião publica alemã como musica digna de ser tomada a sério, musica que já não é imaginável fora da vida cultural da Europa. Este Festival de Berlim teve lugar preponderante em confronto com outras reuniões proeminentes de jazz em todo o Mundo. Não se limitou apenas e execuções musicais, tentou também demonstrar outras ligações que o jazz tem com as artes e até com a vida espiritual. Para corresponder a tão latos propósitos, os organizadores — a «Federação Alemã de Jazz» e a Direcção de Concertos Janicke — promoveram, durante três dias, uma brilhante cadeia de concertos em Berlim Ocidental. O actual burgomestre de Berlim Willy Brandt apadrinhou o «Salão Alemão de Jazz — 1961», os Correios editaram um selo especial, e a cidade pôs á disposição dos organizadores os seus melhores salões de festas, a «Sala de Congressos Benjamin-Franklin» e o da «Academia das Artes».

A extraordinária qualidade do programa foi demonstrada por, digamos assim, dois auges musicais: Foi pela primeira vez possível reunir os melhores executantes de jazz europeu: O maior entendido alemão do jazz, J. E. Berendt, escolheu 13 musicos de 12 países europeus, cada qual o melhor no seu «metier». (Composeram a orquestra o vibrafonista Sari, Bélgica; no instrumento de percussão esteve Schioffe, Dinamarca; tocou trombone, A. Mangelsdorff, Alemanha; saxofone-barítono, Ronnie Ross, Inglaterra, piano Martial Solal, Fança; guitarra, Franco Cerri, Itália; trompete, Dusko Goikowic, Jugoslávia; baixo, Erik Amundsen, Noruega; saxofone-tenor, Hans Koller, Austria; saxofone contralto, Arne Domnerus e a cantora Monica Zetterland, da Suécia, no piano ainda Tete Montoliu, da Espanha, e por fim o trompetista Muffay Faley da Turquia). Foi esse o conjunto que demonstrou que na Europa também se sabe tocar o jazz, e com categoria internacional. O segundo auge; a culminancia do Festival: O quarteto dos pioneiros de jazz e vangardista Thelonius Monk da América. «Der Fagesspiegel», o jornal culturalmente mais importante de Berlim Ocidental, escreveu ácerca disso: «...deu um concerto ensombrado nos mistérios do dodecatonismo e na êxtase, foi só uma hora, mas essa unica hora foi das mais intensas, que nos ultimos anos se têm ouvido neste dominio da Alemanha».

O «Salão Alemão de Jazz — 1961» organizou catorze concertos. Fez-se muito para demonstrar o que há de comum com o jazz nas artes modernas. Algumas dessas tentativas pareceram demasiado ousadas aos observadores alemães, por exemplo: a irmandade do jazz com a lírica, provada através das poesias de Allen Ginsberg, o poeta da moda da nova geração americana. Mas melhor ainda foi a exposição «O jazz e a pintura moderna» com quadros do saxofonista pintor Hans Koller.

E maior surpresa: «Jazz e a Religião» — espirituais alemães numa igreja de Berlim. A impressão mais perdurante:

«Jazz e Política», uma dissertação ácerca do papel do jazz no mundo comunista. Os dirigentes da zona de ocupação soviética tinham proíbido uma participação oficial ao Salão, mas foram muitos os que vieram em segredo do outro lado. Para esse o jazz é mais uma ponte entre o Ocidente e o Oriente.

O Teatro Nacional Popular
e os festivais de Avignon

Data de 11 de Novembro de 1920 a inauguração em França do Teatro Nacional Popular e, de Fevereiro de 1951, a nomeação de Jean Vilar para seu director.

A acção desenvolvida pelo T. N. P., inteiramente nova e revolucionária, provocou críticas e suscitou polémicas exaltadas, mas depressa o mundo percebeu que assistia ao aparecimento de um eficaz e triunfante movimento artístico.

A preocupação fundamental de Jean Vilar, desde início, tem sido a de dar a todas as pessoas, sem quaisquer distinções de classe ou preparação cultural, as possibilidades de verem e entenderem Teatro. E o segredo do seu triunfo reside precisamente na firme relutancia em confundir Teatro popular com mau Teatro.

Assim o T. N. P. tem levado á cena, em todo o Mundo, peças dos mais categorizados autores franceses e estrangeiros, clássicos e modernos (Molière, Shakespeare, Pirandello, Brecht, etc.), obtendo da parte do publico erudito os maiores aplausos e da parte das camadas intelectualmente menos desenvolvidas, uma resposta verdadeiramente animadora concretizada na crescente assistência aos espectáculos.

Jean Vilar, rodeado de um elenco de artistas do primeiro plano e de uma equipa técnica competentissima, está instalado em Paris, no Palácio de Chaillot e além das sessões que ali realiza regularmente, leva a efeito «tournées» anuais.

Um grupo escolhido entre actores, técnicos e representantes da administração, visita as diversas entidades, como armazéns, fábricas, companhias, etc., das localidades onde o T. N. P. se exibe, e aí realiza colóquios e conferências, tendentes não só a esclarecer o povo sobre os problemas, quer materiais, quer estéticos, referentes ao Teatro, como a despertar-lhe o interesse pelos espectáculos a que terá ocasião de assistir.

Durante as representações, alguns membros do T. N. P. colocam-se entre os espectadores, para que da observação e estudo das suas reacções, se obtenham conclusões que contribuirão para um constante aperfeiçoamento e consequente aumento do agrado do publico.

Depois das sessões começadas são proibidas as entradas na sala, havendo um televisor pelo qual o espectador atrasado acompanha a acção até ao primeiro intervalo, altura em que poderá ocupar o seu lugar.

É de notar por exemplo que nos espectáculos do T. N. P. são proibidas gorjetas e venda de programas publicitários, os quais são substituidos por libretos, distribuidos gratuitamente, que contêm elucidações sobre as peças e nomes dos respectivos intérpretes, além de um questionário completissimo sobre o T. N. P., para quem deseje obter esclarecimentos, fazer críticas ou apresentar sugestões.

Estas medidas foram tomadas no sentido de evitar que aquele que adquiriu o seu bilhete por módica quantia, se veja obrigado a quaisquer despesas adicionais que iriam onerar e consequentemente dificultar a sua ida ao teatro.

O T. N. P. realiza anualmente em Avignon, o seu festival.

Uma cidade admirávelmente situada na rede turística do sul da Europa, o Palácio dos Papas, soberba preciosidade medieval de arquitectura gótica e o justo prestígio da equipa de Vilar, asseguram o seu êxito. Assim, em Julho de 1961, no átrio de honra do palácio, o Mundo foi convidado a assistir ao XV Festival de Arte Dramática, o maior acontecimento do ano teatral e bastaria uma «Antigona» tão maravilhosamente realizada para justificar, merecer e impor a sua existência.

O prazer espiritual que sentimos assistindo a ele, atesta por si só que esta arte é grande e são grandes os que tão dignamente a servem.

Muito mais fica ainda por dizer sobre a vitória do T. N. P., que é afinal a vitória do amor ao teatro sobre a indiferença das massas, que erradamente se habituaram a considerá-lo como um passatempo comercializado ou um divertimento de élite, em vez de o entenderem como ele é: a arte de todos, para todos, porque a todos atinge com o seu profundo e misterioso sortilégio, irresistível poder de divertir e comover multidões, evocando-lhe os grandes momentos da História, materializando os seus sonhos de fantasia, concretizando os seus anseios estéticos, reproduzindo as realidades da sua existência humana.

MANUELA DE FREITAS

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Animado espectáculo
assinalou o final
da Festa das Vindimas na Curia

Constituiu um excelente espectáculo e um acontecimento de relevo na vida da Curia, a «Noite da Bairrada» na esplanada da piscina, perante a numerosa e animada assistência que acorreu áquelas termas para assistir ás Festas das Vindimas.

MARIA TERESA SIMÕES

BEATRIZ WISSMANN

O primeiro concurso da noite foi o dos «Vestidos de Algodão», que deu os seguintes resultados: 1.º prémio, D. Maria Teresa Simões Pena Costa, de Coimbra; 2.º prémio, D. Beatriz Wissmann, de Lisboa; e 3.º prémio, D. Maria Elisa Franco Martins, da Curia.

No meio da maior expectativa realizaram-se, a seguir, as votações para atribuição dos classificados dos Jogos Florais. O Curia Palace Sports Clube recebera cerca de um milhar de quadras, entre as quais o juri constituído pelos poetas Silva Tavares, Noel de Arriaga e Jerónimo Bragança, escolheu dez produções de cada tema — «Vindimas» e «Belezas da Curia» — que a assistência, depois de entusiástico despique, classificou assim:

Tema «Vindimas» — 1.º prémio — Taça «Vindimas» — a António Guilhermino Domingues Carneiro Ventura, do Porto, autor da seguinte quadra:

Eu, amor, comparo ás uvas
Esses lindos olhos teus:
As uvas dão vida á gente,
Teus olhos dão vida aos meus!

2.º prémio, ao major Agnelo Moreira, do Porto, autor da quadra que se segue:

Uvas!... Que destino lindo!...
Saís da terra, do chão...
E findais, sempre subindo,
No cálix da Elevação!...

3.º prémio, a José António Palma Rodrigues, de Alcobaça, por esta quadra:

Segui sempre o teu caminho,
Vindimei sempre a teu lado!
Inda a uva não é vinho
Já eu ando embriagado!

Tema «Curia» — O 1.º prémio, taça «Curia», foi atribuído a Carlos Conde, de Lisboa, pela quadra:

— Alô? — Quem fala? — Curia!
— Diz-me se a tristeza está?
— Aqui só vive a alegria,
O resto não mora cá...

2.º prémio, a D. Guilhermina de Avelar, de Estremoz, autora da quadra que se segue:

Se as termas fossem eleitas
Como as «misses» de beleza,
A Curia é que seria
«Miss Mundo» com certeza.

Prolongados aplausos sublinharam a leitura das quadras, recitadas pela declamadora D. Lucinda Rebelo, e a revelação dos nomes dos seus autores, aplausos que se repetiram, pouco depois, quando da entrega dos prémios aos vencedores dos concursos, cerimónia precedida por algumas palavras do sr. Gil de Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube, que agradeceu ao júri dos Jogos Florais, aos concorrentes e á assistência, o brilho que deram á magnífica festa.

A festa terminou com o «Concurso de Vestidos de Algodão», para meninas, cuja renhida votação deu os seguintes resultados:

1.º prémio: Menina Maria Inês Mamede de Araujo, de Anadia; 2.º prémio: Menina Maria Clara Cortês Queiró, de Coimbra; 3.º prémio: Menina Maria Isabel das Chagas Boliqueime, Lisboa.

MARIA CLARA: a artista que o público consagrou

Do III Festival da Canção Portuguesa, recentemente realizado na Figueira da Foz, paira ainda, sobre o nosso restrito ambiente artístico, o eco da justa consagração de Maria Clara, que nele cantou « Para cá e para lá», da autoria de Nóbrega e Sousa, classificada em segundo lugar.

A interpretação de Maria Clara agigantou-se e galvanizou o publico que enchia o amplo salão do Casino Peninsular, que reagiu, aliás, como o outro grande publico que acompanhou o festival pela rádio ou pela televisão. As palmas foram tantas que a canção teve que ser bisada. A consagração do publico era um facto. E, por sua vez, o juri do festival atribuiu á artista, por unanimidade e pela primeira vez nestes certames, o prémio da melhor interpretação. Ninguém põe em duvida a justiça deste prémio, atribuido a uma das melhores vozes portuguesas.

Maria Clara prossegue assim na senda de êxitos que nunca deixou de trilhar desde que, há anos, se iniciou no Teatro. Os justos favores do publico jamais lhe foram negados e manter-se-ão no futuro, a avaliar pela calorosa salva de palmas que sublinhou, no final do festival, as palavras que dirigiu a todos, com a sua habitual simplicidade. Maria Clara continua a ser grande senhora da nossa canção, mercê da sua bela e inconfundível voz, aliada a uma sensibilidade fora do vulgar.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Uma cena dum novo filme francês de que é protagonista a bela Dany Robin

A INVASÃO
DA NORMANDIA
será repetida
para o cinema

Darryl F. Zanuck vai rodar um filme extraído do livro «The Longest Day», de Cornelius Ryan, sobre o célebre dia 6 de Junho de 1944 — o dia da invasão da Normandia — que será uma das mais notáveis da história do cinema. Comandos militares dos quatro países que participaram nesta invasão orientarão as sequências do ataque e defesa para que o filme seja uma obra honesta, realista e verídica como se tivesse sido filmada no próprio dia da tragédia. A' frente do elenco artístico estão William Holdei, Richard Todd e Irina Demich, modelo francês que faz neste filme a sua estreia como artista. Igualmente comparticiparão actores dos quatro países, estando os franceses já escolhidos: Jean Louis Barrault, Christian Marquand, Daniel Gelin, Bernard Blier, Fernand Ledoux, Madeleine Renaud e Arletty. Os locais de filmagem serão nas mesmas praias onde se deram os desembarques. Peter Lawford, Fabian, Tommy Sands e Red Buttons foram adicionados á lista dos intérpretes.

✶ ✶ ✶ ✶ ✶ ✶

Walter Pidgeon
continua em actividade

HOLLYWOOD, 5 — Walter Pidgeon será um dos intérpretes da película colorida «Big Red», de Walt Disney.

O filme narra a história de um canadiano de origem francesa, órfão, que por gostar muito de um «setter» irlandês acaba por viver uma grande aventura nas regiões geladas do Canadá. — (A. N. I.).

✶ ✶ ✶ ✶ ✶ ✶

Francamente positivo

o balanço do inquérito sobre a crise do Teatro

«À PROCURA DE ROMEU» um concurso do nosso jornal

A primeira fase do nosso inquérito ao Teatro conclui-se hoje. O «Diário de Lisboa» anunciará, dentro de breves dias, uma iniciativa destinada a valorizar e remoçar o Teatro português, um concurso que dará uma oportunidade sem precedentes a um jovem actor. Há duas dezenas de anos, o nosso jornal e o Teatro Nacional de D. Maria II revelaram Igrejas Caeiro através do original concurso «A' procura de um actor». Agora, iremos descobrir, entre seis dos nossos mais jovens actores, o intérprete ideal para o principal personagem masculino de o «Romeu e Julieta», de Shakespeare, peça que abrirá a época do nosso primeiro teatro. Vigorosa afirmação de confiança na nossa juventude e no futuro do Teatro português, continua este concurso as melhores e mais generosas tradições do nosso jornal e do D. Maria II.

Ainda como prosseguimento do presente inquérito, consideraremos pormenorizadamente, logo que esteja finalmente concluido o relatório sobre a situação do Teatro português que está a elaborar a Corporação dos Espectáculos, documento que pretende abarcar e harmonizar os diversos e diferentes problemas e pontos de vista de actores e empresários.

Nesta primeira fase do nosso inquérito, foram sucessivamente denunciados, com uma franqueza e uma coragem que contrastam com a hipocrisia comum em declarações, semelhantes, todos os principais males que enfermam e debilitam o organismo do Teatro português. Pelos depoimentos de actores e empresários, confirmados numa notável entrevista do presidente da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, verificou-se haver numerosas ilegalidades carecidas de cauterização purificadora. E', assim, prática comum a assinatura por empresários e actores de contratos fictícios, como meio de os empresários minorarem os depósitos que garantem os ordenados dos actores e outros profissionais de Teatro. E' quase igualmente vulgar que os empresários não depositem na Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos as suas próprias contribuições e as contribuições que descontam aos actores. Resultarão daí graves prejuízos quando os beneficiários alcançarem a idade de reforma. Grande parte dos profissionais de Teatro só por generosidade do Ministério das Corporações beneficia do direito e assistência médica e medicamentos, igualmente por os empresários frequentemente não entregarem as contribuições devidas á Caixa de Previdência. Não é grave esta situação sómente pelos prejuízos materiais que ocasiona; antes por a Inspecção dos Espectáculos e outras entidades oficiais conhecerem uma tal situação, a aceitarem e com ela colaborarem. O silêncio da Inspecção dos Espectáculos, como de outras autoridades que su-

(Continua na 11.ª página)

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisbôa 31

EM 3 LINHAS

Está publicado em apêndice ao «Diário do Governo», o n.º 6, de 1961, do «Boletim da Propriedade Industrial».

///

Foi regulado por um decreto-lei, o ingresso dos funcionários no quadro do pessoal técnico do Instituto Geográfico e Cadastral.

///

Foi alterada, por decreto, a divisão administrativa da província ultramarina de Timor.

///

A folha oficial publicou os preços dos adubos para a campanha de 1961-1962, a vigorar até 31 de Janeiro próximo.

///

Foi dada nova redacção a várias disposições do Regulamento das Escolas Superiores de Belas-Artes.

///

Foi hoje publicada a nota do ágio do ouro e do cambio médio no 3.º trimestre de 1961, a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas, representados em ouro ou moedas estrangeiras.

///

Os srs. capitão Aníbal Mário Rebelo Marques e João Nepomuceno Pestana Girão foram nomeados membros da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Faro.

///

O major médico dr. Fernando Lourenço de Sousa Pereira foi nomeado chefe do serviço de saude da Polícia de Segurança Publica.

///

Em Benavente, vai ser construido um asilo para inválidos, orçado em 1296 contos.

O adido de Imprensa à Embaixada sul-africana ofereceu um almoço a jornalistas portugueses

O sr. Denis Forsyth, adido da Imprensa á Embaixada da Africa do Sul, ofereceu hoje um almoço a jornalistas portugueses e aos representantes da rádio e da televisão, ao todo umas 30 pessoas.

Além do sr. Denis Forsyth, assistiu também o funcionário superior da Embaixada e redactor da revista «Notícias da Africa do Sul», sr. Manuel de Ornelas.

O almoço, realizado num restaurante típico, decorreu no meio da maior animação, havendo verdadeiro espírito de confraternização entre todos os presentes. Aos brindes o sr. Denis Forsyth saudou a Imprensa portuguesa, enaltecendo o seu espírito de colaboração e a forma como sempre tem compreendido os problemas do seu país, nosso vizinho em Africa.

Alfredo Vieira Pinto

Na Basílica dos Mártires, foram hoje celebradas missas, sufragando a alma do nosso inesquecível amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, falecido há nove anos, que foi administrador da Renascença Gráfica e cuja memória permanece viva entre todos os que trabalham no «Diário de Lisboa».

No altar-mor oficiou o padre Oliveira Branco, e no altar das almas o padre Vítor Branco. Assistiram pessoas da família e representantes de todas as secções do nosso jornal.

Munidos de carabinas

terroristas atacaram por três vezes uma coluna militar entre Nova Caipemba e Quibaca

LUANDA, 5.—Uma coluna militar que seguia de Nova Caipemba para a Quibaca e outra que se dirigia do Songo para a Luquela foram ontem atacadas pelos terroristas, a primeira por três vezes, quando procedia á remoção de grandes árvores atravessadas na estrada. Todos os ataques foram repelidos depois de cerrado tiroteio.

Em especial, os terroristas que atacaram entre Nova Caipemba e a QQuibaca dispunham de muitas carabinas, mas só a coluna que saíra do Songo é que sofreu uma baixa: um militar ferido, que já foi trazido para Luanda, a fim de ser hospitalizado.

Foi pedida também ontem a intervenção da Força Aérea pelos defensores da fazenda «Alto Dange», pois os terroristas depois de terem travado combate renhido com o destacamento do Corpo de Voluntários que a defende e com os trabalhadores nativos que ali procedem á colheita do café, estavam a concentrar-se num morro das imediações, para novo assalto. No «Alto Dange», seis trabalhadores foram gravemente feridos.

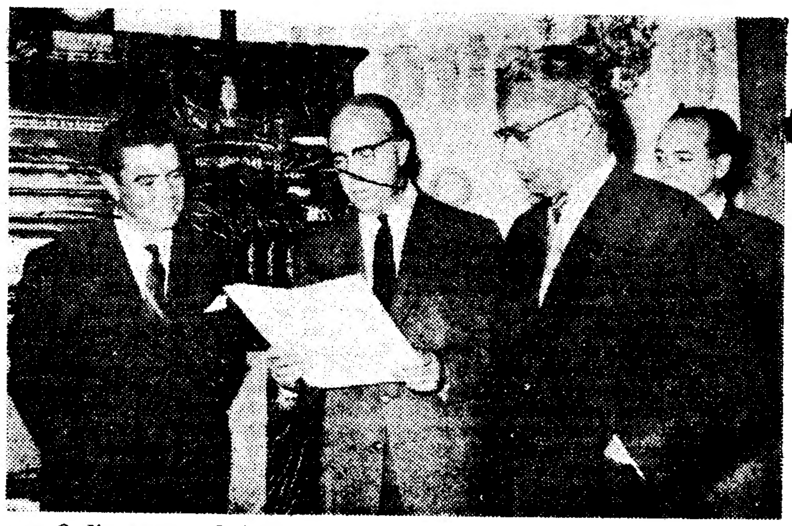
Outra fazenda assaltada foi, no Vale do Loge, a «Monte Real», onde ontem, até ao anoitecer, ainda se combatia.

Entretanto, aproximadamente umas três centenas de jovens naturais de Angola ofereceram-se como voluntários para pilotos e pára-quedistas da Força Aérea, devendo seguir para Lisboa depois de submetidos aqui a provas de aptidão intelectual e física.—(A. N. I.).

REUNIÃO dos presidentes das Câmaras do distrito da Guarda

GUARDA, 5 (Pelo telefone) — A convite do governador civil da Guarda reuniram-se hoje, ás 10 horas, no seu gabinete, os presidentes da União Nacional e os dos municípios do distrito para tratarem de assuntos de administração, abastecimento de água, energia eléctrica, plano de viação rural e outros de interesse dos respectivos concelhos.

Além destes assuntos serão ainda abordados outros que cada um dos convocados queira tratar. A reunião deve terminar por volta das 20 horas.



O director-geral da Aeronáutica Civil com os dois empossados

Foi conferida posse

a dois funcionários superiores da Direcção-Geral de Aeronáutica

Na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, tomaram hoje posse os srs. engenheiros Themudo Barata e José Maria Seguro dos cargos de director-adjunto do director-geral da Aeronáutica Civil e de director do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, respectivamente.

À cerimónia presidiu o sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, tendo comparecido, os directores dos aeroportos, funcionários superiores de vários organismos, amigos dos empossados e, de um modo geral, todos quantos têm qualquer relação com aquele organismo. Depois de lidos os autos de posse e os compromissos de honra, os empossados assinaram os diplomas.

Depois desta cerimónia o sr. eng. Vítor Veres, saudou os empossados falando das suas qualidades de trabalho e afirmando que se torna necessário actualizar as infra-estruturas, o que se está fazendo por meio de planos de fomento. Salientou que aquela Direcção-Geral tem sentido grandes dificuldades quanto a recrutamento e manutenção de pessoal. Passando em revista a obra já realizada salientou que os trabalhos de terraplenagens do Aeroporto de Lisboa estarão concluidos em 15 de Novembro como estava previsto, e se tratará da abertura de uma pista de aterragem, que possuirá 1500 metros.

No Porto, também a pista do seu aeroporto ficará concluida dentro em breve permitindo a aterragem de jactos.

Quanto ao Aeroporto de Porto Santo, este já se encontra em adiantado estado de construção. No Ultramar, está a tratar de se construir uma pista em Bissau, outras em São Tomé, Timor, Luanda, Sal, Beira e Goa.

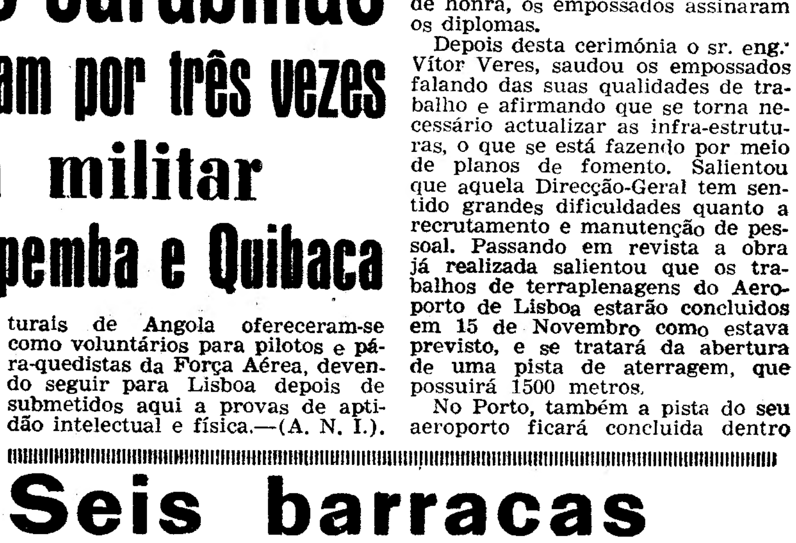
Agradeceu as elogiosas referências o sr. eng.º Themudo Barata, que disse ir continuar a fazer como sempre fizera — cumprir.

O sr. eng.º Themudo Barata, que vai ocupar o lugar deixado pelo tenente-coronel Carlos Beja, desempenhou, de 1947 a 1957, o cargo de director do Serviço de Obras, tendo promovido o estudo do alargamento dos aeroportos metropolitanos e ultramarinos que durante aquele período foram criados. Desempenhou ainda o cargo de representante de Portugal no Conselho de Organização da Aviação Civil Internacional, que deixou após esta nova nomeação.

Seis barracas

destruídas pelo fogo

Esta madrugada, precisamente ás 5 e 30, deu-se um lamentável acidente numa barraca situada na Rua do Tarujo, a Campolide. Quando na casa do sr. Francisco da Fonseca, servente de pedreiro, preparava o pequeno almoço utilizando um fogão a petróleo, do tipo de pressão, este explodiu originando um incêndio na citada barraca, que rapidamente foi consumida pelo fogo. Entretanto, este propagou-se a 6 barracas contíguas, também de madeira, que foram totalmente devoradas pelas chamas. No local compareceram duas companhias de bombeiros que, infelizmente, chegaram demasiado tarde. Do desastre resultou ficarem na mais negra miséria várias famílias, pois perderam todos os haveres, excepto as roupas que conseguiram vestir.



As barracas ficaram reduzidas a um montão de escombros

550 MORTOS em acidentes vários no «Dia do Trabalho» nos Estados Unidos

NOVA YORK, 5 — O «Labour Day», festa dos trabalhadores norte-americanos, foi assinalado por um desfile monstro em que participaram 200 00 operários e por violentas cenas entre a Polícia e o publico no bairro negro de Harlem. Forças policiais, a cavalo, carregaram sobre a multidão que se defendia lançando garrrafas e toda a espécie de objectos contra os agentes. No final, apuraram-se 17 feridos, sendo 9 entre as forças da ordem. Foram feitas 12 prisões.

E' sabido que, neste dia, se verifica sempre grande numero de mortos, em acidentes vários. Até, ontem á noite, estatísticas indicaram 550 mortos.

Verifica-se a maior percentagem nos desastres de viação, seguidos logo por afogamentos, desastres de barco e avião: viação — 384, afogamento — 66, barco — 7, e avião — 3. — (A. N. I. e F. P.).

LAVRAM NA CALIFÓRNIA 165 incêndios

SAN FRANCISCO, 5. — Mais de 4000 homens combatem 165 incêndios que lavram nas florestas e que destruiram já grande parte das melhores madeiras da Califórnia.

Os incêndios — atiçados por ventos quentes — causaram já uma morte. Muitos bombeiros ficaram feridos no combate ás chamas. Estas reduziram a cinzas 150 imóveis, incluindo várias casas de campo.

Espera-se, no entanto, que os incêndios estejam dominados muito em breve. — (A. N.. I.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Os

conti

as ma

Já tivemo
mais do qu
nos levou a
dos empreg
posição opo
apresentada
justiça por
trabalhadora
rísticas de
vam da orig
nos chegara
mentação q
citação conc
caram forte
ampla repre
do o respeito
tituiram a
para a revi
trato de tra
motivo ao r
sações, nome
posta patror
uma hora su
para justific
remuneração
E' claro c
deixará de r
lidade desta
determinante
pelo assunto
leitores con
normas de
a acção dest
de justiça c
a nossa ate
me de escla
que afectem
população p
resse que se
do pelas ma
todas as ope
têm deparac
minada pela
mento.

O problem
cários surgiu
cretizado. O
ram eram
factos positi
apresentadas
pla classe ap
aspecto de
poderiamos
ta que se pr
recimento —
zemos recol
todos os dad
buir para
Acontece, pe
ção em qu
trouxe desc
correspondê
lando, não
assunto, mas
vasta multid
posição cla
apresentadas
cia da justiç
entre os num
tões, postais
legramas, te
ções que no
dias, esse a
mais profun
vozes disco
ram: a do s
fizemos refe
os leitores j
tificados, a
de Faro, o
Braz, que n
embora apr
contradizem
de um anón
mesmo facto
atenção, sob
que represen
aplausos que
mente identi
dos pontos d
Devemos,
nem todas a
dirigem são
e isso parec
significativo
balhadores,
também jus
de melhoria,
palavras de
dos bancário
nho de solid
mas também
na de que o
tiça que des
lução do ca
possa orienta
ção da sua s
reivindicaçõe
pensável faz
outras class
das com o es
prensão que
tempo. O «D
pre no mesm
dor, e hum
acompanhar
zerem nesse
tes doutras
desejam mel
nalidade par

ados

se

iores

terragem

de Porto
ntra em
ução. No
se cons-
u, outras
nda, Sal,

referên-
Barata,
fazer co-
rir.
rata, que
pelo te-
, desem-
o cargo
e Obras,
do alar-
etropoli-
durante
dos. De-
de repre-
Conselho
ão Civil
após es-

os
vários
alho»
os

«Labour
es norte-
por um
articipa-
violen-
o publi-
em. For-
regaram
defendia
a espé-
agentes.
feridos,
ordem.

, se ve-
nero de
os. Até,
indica-

entagem
seguidos
stres de
, afoga-
vião —

RNIA

Mais de
incêndios
destrui-
ores ma-

r ventos
morte.
ridos no
ziram a
árias ca-

s incên-
em bre-

ES
reços,

A

Os bancários do Porto

protestam energicamente *contra qualquer pressão* tendente a impedir as manifestações espontâneas da classe

Já tivemos ocasião de acentuar, mais do que uma vez, que o que nos levou a abordar os problemas dos empregados bancários foi a exposição oportuna de uma situação apresentada com todo o aspecto de justiça por um sector de actividade trabalhadora, com perfeitas características de idoneidade que resultavam da origem das informações que nos chegaram, da lógica da argumentação que nos ofereciam e da citação concreta de factos que chocaram fortemente uma classe de ampla representação e digna de todo o respeito, tais como os que constituiram a base das negociações para a revisão do respectivo contrato de trabalho e os que deram motivo ao rompimento das conversações, nomeadamente a contraproposta patronal de se estabelecer uma hora suplementar de trabalho. para justificar a atribuição de maior remuneração.

E' claro que ninguém de boa-fé deixará de reconhecer a perfeita validade destas circunstancias, como determinantes do nosso interesse pelo assunto, pois todos os nossos leitores conhecem muito bem as normas de correcção que orientam a acção deste jornal e os princípios de justiça que atraem geralmente a nossa atenção, no propósito firme de esclarecer situações injustas, que afectem quaisquer sectores da população portuguesa. Daí o interesse que sempre temos manifestado pelas mais variadas classes, em todas as oportunidades que se nos têm deparado e pela forma determinada pelas circunstancias do momento.

O problema dos empregados bancários surgiu-nos perfeitamente concretizado. Os dados que nos chegaram eram realmente baseados em factos positivos e as reivindicações, apresentadas em nome de tão ampla classe apresentavam-se com um aspecto de seriedade de que não poderiamos duvidar. A solução justa que se procura carecia de esclarecimento — e por isso nos propuzemos recolher nas nossas colunas todos os dados que possam contribuir para esclarecer a situação. Acontece, porém, que esta disposição em que nos colocámos nos trouxe desde logo um volume de correspondência excepcional, revelando, não só a oportunidade do assunto, mas o facto de existir uma vasta multidão interessada na exposição clara das reivindicações apresentadas, com plena consciência da justiça em que assentam. E entre os numerosos telegramas, cartões, postais, cartas, mensagens, telegramas, telefonemas e representações que nos têm chegado todos os dias, esse aspecto se tem vincado mais profundamente, pois só três vozes discordantes se manifestaram: a do sr. F. P. Viegas, a que fizemos referência e acerca do qual os leitores já estão, por certo, identificados, a de um correspondente de Faro, o sr. João Manuel Pires Braz, que não deixaremos de citar, embora apresente argumentos que contradizem matéria de facto, e a de um anónimo, a que, por esse mesmo facto, não podemos prestar atenção, sobretudo pelo contraste que representa para com o coro de aplausos que nos chegam, perfeitamente identificados, dos mais variados pontos do País.

Devemos, porém, acentuar que nem todas as pessoas que se nos dirigem são empregados bancários e isso parece-nos consoladoramente significativo. Há muitos outros trabalhadores, de sectores em que são também justissímas as aspirações de melhoria, que nos tem trazido palavras de apoio ás reivindicações dos bancários, num belo testemunho de solidariedade, sem duvida, mas também numa esperança humana de que o mesmo espírito de justiça que desejam ver presidir á solução do caso agora apresentado possa orientar igualmente a resolução da sua situação. E oxalá que as reivindicações que se torna indispensável fazer em relação a tantas outras classes possam ser orientadas com o espírito de justiça e compreensão que deve ser o do nosso tempo. O «Diário de Lisboa», sempre no mesmo propósito esclarecedor, e humano, não deixará de acompanhar as diligências que fizerem nesse sentido os representantes doutras classes, que justamente desejam melhor nível de vida — finalidade para a qual tendem todos os esforços inteligentes que se façam para o progresso do País.

Algumas significativas manifestações de apoio

Mas, embora não possamos fazer referência a toda esta numerosa correspondência, que se acumula sobre a nossa mesa de trabalho e cuja reprodução se torna impossível, por absoluta falta de espaço, não queremos deixar de citar algumas das mensagens mais significativas. Assim, seja-nos permitido transcrever o texto do seguinte telegrama de um grupo de bancários portuenses:

«Empregados bancários Porto pedem publicação urgente vosso jornal protesto enérgico qualquer pressão entidades patronais contra manifestações espontaneas classe apoiando atitude direcção sindicato.»

Mas há outros, não menos interessantes:

«Grupo de empregados Banco Espírito Santo Porto agradece intermédio desse jornal magnífica, leal atitude camaradagem funcionários Banco Inglês Lisboa.»

«Compenetrados alto valor social justa oportuna campanha jornal V. Ex.ª favor nossa classe desejamos também marcar firme presença endereçando V. Ex.ª sinceros agradecimentos e cumprimentos respeitosos — Um grupo bancários Ponta Delgada.»

«Bancários manifestam publicamente solidariedade total veemente apoio acção corajosa digna firme direcções sindicatos achamos vantajosa formação urgente comissões de estudo novas propostas melhoradas visto Grémio ter rejeitado reivindicações modestas.»

«Receba V. Ex.ª nosso mais vivo aplauso justa campanha vosso jornal pro legítimos interesses funcionários bancários cujos vencimentos actuais são incompatíveis sempre crescente custo vida. Funcionários filial Ultramarino Funchal.»

Registamos, também, a recepção de telegramas de aplauso e apoio dos bancários de Torres Novas, Vila Nova de Famalicão e Leiria.

E ainda: «Cumprimentamos vivamente V. Ex.ª brilhante defesa nossas legítimas reivindicações e rogamos continue. Votadas merecido desprezo aleivosas cartas incongruentes invejosos. Classe bancária de Braga.»

Um grupo de bancários ofereceu a encíclica «Mater et Magistra» ao sr. Viegas

Um numeroso grupo de empregados esteve no nosso jornal, tendo-nos entregado uma carta, assinada por 43 colegas e que não queremos deixar de transcrever, para corresponder ao seu pedido. É certo que a carta traz alusões ás opiniões do sr. F. P. Viegas e que nós não vemos razão, como hoje a seguir dizemos, para continuar a fazer referências a esse correspondente. Trata-se, porém, da primeira carta, que publicamos na íntegra, levantando um coro de protestos, e que se justifica, pois, que ainda demos guarida aqueles que entendem dever responder ás suas considerações. Eis o texto dessa carta:

«Os signatários, empregados bancários, vêm mais uma vez afirmar a V. o seu caloroso aplauso pela patriótica iniciativa de, no magnífico «Diário de Lisboa», ter lançado a campanha da Justiça no Mundo Português do Trabalho. Dizemos «patriótica» porque não compreendemos como a Pátria, Família e Unidade Nacional, possam subsistir sem terem na base a Justiça Social.

Os empregados bancários ao reivindicarem Justiça para si próprios, implicitamente a reivindicam para os outros. Nestes será incluído o autor da carta publicada no «Diário de Lisboa» de 30-8-1961 que, em vez de mostrar uma mal disfarçada «dor de cotovelo», por a campanha não ter começado pelos funcioná-

(Continua na 12.ª página)

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Paralelamente com as suas actividades no Festival de Edimburgo, os famosos soldados escoceses que participam no «Tattoo», apresentam-se para as crianças internadas no Hospital da Princesa Margarida. Aqui vemos uma criança de 4 anos, Alaistair Stanley, que, impossibilitada de sair da cama, assiste á garbosa parada através de um espelho

Chuvas torrenciais

provocaram em Espanha cinco mortes e muitos feridos além de grandes prejuízos materiais

MADRID, 5 — As chuvas torrenciais, acompanhadas de ventos ciclónicos, que, inesperadamente desabaram sobre a Espanha, depois de uma semana de calor quase tropical, causaram cinco mortos, muitos feridos, a destruição total ou parcial de muitas casas e instalações industriais e ainda a perda de milhares de cabeças de gado. Os estragos materiais elevam-se a muitos milhões de pesetas.

Em Barcelona registaram-se grandes cheias e morreu, atingido por um raio, Luís Miguel Alonso Bengoechea, de 19 anos. Em Mataso, província de Barcelona, a torrente levou a ponte de San Simon, na Estrada Nacional que liga á França. Num abrigo de caminho de ferro morreu afogado Rogelio Romero Rivero, de 70 anos, que não pôde fugir á inundação por ser paralítico. Em Villanueva, um raio matou Ana Sala Boix, de 42 anos. Em Zamora, morreu, também fulminado, Jesus Garcia, e na província de Albacete, atingido por uma faísca, morreu carbonizado Andrés Jimenez Bardo, de 29 anos.

Na província de Leon, um raio atingiu um rebanho de ovelhas, matando 260 animais. Outras 122 ovelhas morreram, por idêntica causa, em La Soluna, na província de Ciudad Real.

A água que caiu em Barcelona e sua província, que correspondeu a 122,5 litros por metro quadrado, dificultou a marcha dos comboios procedentes da fronteira francesa. O aeroporto de Prat de Llobregat, em Barcelona, esteve encerrado durante três horas.

Um casal de Villanueva y Geltru foi acordado por uma chuva de pedras e pedaços de madeira que lhe caiu em cima. Um raio, que penetrou na chaminé, destruira o tecto e a parede do quarto de dormir. Os esposos sofreram ferimentos e tiveram de ser tratados no hospital.

Em parte das províncias de Navarra e Saragoça, registaram-se abalos de terra sem que houvesse que lamentar danos materiais ou pessoais. Em Cervera, as águas arrastaram mais de 200 ovelhas e outras cabeças de gado e a população esteve sem luz durante algumas horas.

Diversas estradas sofreram grandes estragos, e inumeras casas ficaram inundadas. Em diversos pontos do país, as cheias arrastaram pontes e destruiram total ou parcialmente muitas casas.

Nas principais ruas de Valencia, houve grandes inundações. Muitas pessoas residentes em caves foram dificilmente salvas pelos bombeiros. Muitas casas e estabelecimentos ficaram inundados.

Todo o litoral do Mediterraneo, até o Norte, foi violentamente flagelado pelo temporal. Afundaram-se vários barcos de pesca. Não há notícias de três traineiras, receando-se que as respectivas tripulações tenham perecido afogadas. — (A. N. I.).

Preso em Santarém

por suspeita da morte do caçador

SANTARÉM, 5 — (Pelo telefone) — Continuam as investigações para a identificação dos autores ou autor do crime de que foi vítima o proprietário sr. Alberto Farinha Miguel, quando andava á caça ás rolas.

No posto da G. N. R. comandado pelo sr. tenente Martins **Durão,** está preso um indivíduo conhecido por «Gato Bicho» que é guarda de uma vinha próxima do local onde se deu o crime e sobre o qual recaem graves suspeitas, devido ao seu passado algo tenebroso. Hoje chegaram a Santarém o inspector da Polícia Judiciária de Lisboa, dr. Augusto Neves Pinto Caldeira e o chefe Afonso, que vão prosseguir as diligências já encetadas para a descoberta do criminoso.

ROUBARAM

mais um quadro da «National Gallery»

LONDRES, 5 — Foram presos dois ladrões que, julgando poder repetir o roubo do Goya, da «National Gallery», deitaram a mão a um Velazquez. Simplesmente, tratava-se de uma boa cópia da autoria de uma estudante de belas-artes.

Dados os tempos difíceis que vão correndo, a direcção da «National Gallery» teria julgado mais prudente pôr o original em segurança e apresentar aos visitantes uma cópia que não vale mais de 4000 escudos. — (F. P.).

Conspiração no Haiti

PORT-AU-PRINCE (Haiti), 5.— Uma conspiração para derrubar o Governo do Haiti e assassinar o presidente François Duvalier foi descoberta pelas autoridades, que fizeram muitas prisões.—(F. P.).

A mulher espanhola

emancipou-se

MADRID, 5 — A nova face da Espanha moderna reflecte-se na recente lei que dá ás mulheres mais direitos e maior liberdade.

Os direitos senhoriais do marido sobre a esposa não foram abolidos totalmente, mas foram consideràvelmente reduzidos. Por outro lado, no plano profissional, a mulher passa a ter acesso a um numero muito maior de empregos, desde o de motorista de autocarro até aos cargos publicos de maior responsabilidade e tradicionalmente destinados aos homens.

Até agora, a esposa espanhola necessitava da aprovação do marido para todos os actos publicos, até para a simples aquisição de um passaporte. A partir de um de Janeiro, tudo isso se modificará. No caso de desacordo do marido em relação ás actividades da mulher — questão que deixa de ser posta de início — a mulher pode apelar para o tribunal. Pode provar-se «má fé» ou «abuso de direitos maritais», no caso do tribunal julgar o marido como prepotente em relação «a vida civil da mulher».

A' mulher espanhola fica negado o acesso aos cargos de acusador publico, juiz ou magistrado. — (R.).

A praça de toiros de Bilbau

destruida pelo fogo

BILBAU, 5. — Um grande incêndio destruiu pràticamente a praça de toiros desta cidade.

O fogo começou por volta das 3 horas da manhã, devorando ràpidamente a praça, que era de madeira.

Todos os bombeiros disponíveis na cidade foram mandados para o local do sinistro, mas a falta de pressão necessária nas bombas de água dificultou extremamente a sua tarefa.

Foram salvos cavalos e quatro ou cinco toiros «sobreros» que estavam nos currais. Não se registou quaisqueres vítimas.

Esta é a segunda catástrofe verificada numa praça espanhola em menos de um mês. A primeira ocorreu na praça Jimena de la Frontera, que desabou, tendo morrido três pessoas e ficado feridas cerca de 150. — (A. N. I.).

Que título receberá o filho

da princesa Margarida?

LONDRES, 5 — A criança que a princesa Margarida espera para o Outono receberá, ao nascer, o título de visconde ou de «lady», se o marido da princesa, Armstrong-Jones, aceitar o título de conde — afirma o «Daily Sketch».

Caso contrário — acrescenta o mesmo jornal — a rainha Isabel poderá decretar que o sobrinho ou a sobrinha use o título de príncipe ou de princesa. — (A. N. I.).

ATENÇÃO ao dia 10 de Setembro

IMPOSTO

15 POR CENTO

DECRETO-LEI 43 764 DE 30-6-61

Livros de facturas para entregar ao cliente e livro de registo das vendas a retalho, compras e armazenistas ou fabricantes abrangidos por este decreto. Chamamos a atenção sobre a falta do cumprimento deste decreto. E' de grande responsabilidade para todo o comerciante e industrial abrangido.

À venda nas PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA — Rua da Madalena, 42 ● Rua Alexandre Herculano, 11-C ■ Av. de Roma, 10-E. Atendemos pedidos de livros contra-reembolso para a província.

DESPORTOS

Benfica, 1 — Peñarol, 0

Aplicação sem brilhantismo

e jogo surpreendente dos portugueses

que devem a Coluna a solução do problema

por FERNANDO SOROMENHO

Ao 60.º minuto, resolveu-se um dilema que parecia prolongar-se até ao desfecho de uma pugna que teve sempre um acentuado recorte de virilidade, dentro de uma compostura que se aponta gostosamente.

O rasgo de Mário Coluna, logo a seguir a um protesto veemente por derrube de Cavém na grande área, quando a bola estava na posse do guardião uruguaio, teve o condão de transmitir uma corrente eléctrica á multidão, e, simultaneamente, conferir ao Benfica o surto de tranquilidade que estava a faltar-lhe, essencialmente a partir dos 25 minutos do primeiro tempo, altura em que a frescura física abrandou, que não o brio.

O monumental golo de Coluna, todo ele produto de uma inspiração individual, ditou não só a sorte da contenda como colocou, evidentemente, o Benfica no caminho da posse da taça «Intercontinental», não obstante se preverem as maiores dificuldades na repetição, em Montevideu, no próximo dia 17.

O golpe de Coluna cita-se particularmente para definir um contraste com a escassa produtividade revelada por todos os avançados, especialmente os uruguaios que foram, exageradamente, inoperantes, não obstante Costa Pereira — o melhor elemento sobre o relvado — ter sido um obstáculo de primeiríssima ordem em lances de golo feito.

Cansou o embate entre dianteiros e defesas, com realce para estes, tanto de um lado como do outro, embora os processos utilizados tivessem sido diametralmente antagónicos. Enquanto os benfiquistas preferiram fazer viajar a bola, pelo ar, os uruguaios, optaram por uma declarada toada de jogo rasteiro, com o senão do exagero no drible ou do passe a denunciar um sentido negativo, pela insistência no sentido lateral.

O excelente começo do Benfica, que surpreendeu, manteve-se em bom plano até cerca da meia hora, facto que deve ter perturbado os visitantes, talvez convencidos de que a tarefa seria fácil, em face da época, em Portugal, estar ainda nos primeiros passos. Depois, quando a posse do meio do campo se processou a favor dos uruguaios, não se verificou um pronunciado abaixamento dos portugueses, apesar de ser visível uma certa dificuldade no desembaraço, mas sem prejuizo da aplicação que foi, convém acentuá-lo, notável. Neste aspecto, o Benfica tal como vimos em Berna, voltou a dar cartas, demonstrando uma noção de unidade, realmente, credora de incondicionais elogios. Uma forte noção da responsabilidade.

●

O jogo teve interesse, mas não foi brilhante. Ficou aquém do real valor dos protagonistas, mais em consequência de exorbitancia no receio mutuo do que por carência de recursos. No entanto, o labor ofensivo dos «encarnados», quando se plasmou com insistência, acusou maior agressividade, com o senão da incerteza dos extremos, mais de Cavém, e da demora na concretização. Os uruguaios, que não foram esmagadores na capacidade atacante, pecaram por excessos, tanto na execução, que revelou um calculismo muito arrastado, como nos passes, esquecendo a questão fundamental, logo que a baliza se apresentava em bom angulo.

A velocidade, dos homens e da bola, não foi famosa, mas os benfiquistas podiam ter sido mais incisivos no seu melhor período, principalmente quando se verificou a dificuldade dos uruguaios na marcação e no preenchimento do meio campo, tarefa de que se encarregou o extremo-esquerdo, Ledesma, que foi um pronunciado médio de labuta

MAGNÍFICO
espírito de luta
nos benfiquistas
e inoperância
dos avançados uruguaios

incessante, como «pivot» no esquema 4-3-3 que o Peñarol evidenciou, excepto quando os movimentos ofensivos adquiriam maior lucidez. O dispositivo táctico transformava-se, então, num 4-2-4, mas esboçado com certo constrangimento.

Perante o processo estratégico dos uruguaios, o Benfica jamais denunciou atrapalhação, nem mesmo quando as desmarcações dos avançados visitantes tentavam complicar o sistema de marcação e a própria organização defensiva que, tendo sido boa, não foi, porém, igual á que se exteriorizou durante a temporada transacta. A ausência da impressionante serenidade de Germano e a sua «temple» na execução não podem ser substituídas, assim, de pé para a mão. Contudo, o labor realizado, repete-se, não desagradou. Para isso, muito contribuiu a confiança que todos os elementos depositam, uns nos outros.

●

Se o Benfica impressionou pelo que realizou, quando se supunha insuficiência no rendimento geral, por causa da breve rodagem, o Peñarol impressionou por não ter correspondido ás referências que o precederam e até, num certo sentido, por não confirmar a inesquecível exibição que o Nacional, de Montevideu, efectuou no mesmo campo, há uns três anos. Enquanto os «nacionalistas» primaram pela subtileza e sentido acutilante da manobra, a par de uma alegria tipo-latino, os penharolenses capricharam no método, frio no contorno e na essência, como se não existisse a capacidade da improvisação no futebol. Acresce ainda a circunstancia de não ter sido prestigiada a famosa «garra charrua» de que o inolvidável como discutido Obdulio Varela foi exemplar protagonista, tanto a serviço do Peñarol como da selecção uruguaia — a «celeste».

Boas referências devem ser outorgadas ao compartimento defensivo, onde pontificou William Martinez, a expressão da experiência aliada ao talento. Maidana revelou-se também um guarda-redes de categoria, enquanto Gonçalves, o n.º 5, foi o jogador de maior lucidez na transformação da manobra, detrás para a frente.

Esclareça-se que o Peñarol continua a perfilhar anarquia na numeração das camisolas. É uma tradição. Os n.ºs 4 e 6 são defesas laterais, enquanto os n.ºs 2 e 3 (este como médio recuado) agem na zona frontal, de vigilancia ao binário mais avançado do opositor. Estranhou-se, sim, o recuo do n.º 11, embora entre nós, por vezes, seja corrente a prática. E até noutros países...

Ainda numa alusão aos avançados, é de realçar o trabalho de Sasia, que chegou até ao esgotamento, e de Cabrera, ambos, porém, infelizes ou desastrados no remate final. Os restantes apáticos ou complicativos.

●

O Benfica, pelo que se apontou, comportou-se de maneira a justifi-

(Continua na 14.ª página)

Costa Pereira soca a bola perante a ansiedade geral

Opiniões divergentes

entre portugueses e uruguaios

acreditando estes em 3.º jogo

O avançado-centro dos «encarnados» disse-nos:

«O jogo foi muito rápido e muito bem disputado. O melhor resultado seria 2-1, dado que os uruguaios mereceram, pelo menos, um golo. O Peñarol confirmou o valor que já conheciamos como equipa que sabe jogar futebol e luta incessantemente. O Benfica teve de se esforçar bastante para não perder. Enfim, foi um encontro bastante difícil, além de que decorreu de uma forma que o Benfica não esperava.

Em Montevideu, o publico pode estragar o espectáculo, devido á tradicional excitação dos sul-americanos. Pelo que nos diz respeito, tentaremos obter o melhor resultado. O empate, claro, já serve para a conquista da taça «Intercontinental».

Dos uruguaios, apreciei William Martinez e Sasia».

William Martinez declarou:

«O Benfica não mereceu o resultado que alcançou. Ao contrário, 1-0 a favor do Peñarol, é que estaria mais certo. De qualquer modo, porém, o empate. Gostei imenso da exibição de Coluna. Um magnifico jogador. O Peñarol não produziu aquilo que se esperava. Em contrapartida, o Benfica teve a sorte pelo seu lado, além de que acusou falhas que, em Montevideu, podem justificar a nossa vitória. Saliento também Costa Pereira, um grande obstáculo para os nossos avançados».

Scarone, treinador dos uruguaios:

«Partida disputada com interesse. Muita vibração e magnifico comportamento do publico. O resultado não se amolda ao que, realmente, ocorreu sobre o relvado. Não mereciamos perder. O Peñarol dominou mais, mas a infelicidade perseguiu-o. O Benfica deve a vitória á extraordinária exibição de Costa Pereira. Contudo, os portugueses

(Continua na 14.ª página)

Curioso instantaneo no momento em que o árbitro procurava dar andamento a um livre a favor do Benfica. Mário João ajuda o juiz do campo

Hibernian, 3 - Belenenses, 3

A sensação de confiança

com 3-0 ao intervalo

acabou por ser nociva aos «azuis»

por EDWARD KERRY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

EDIMBURGO, 5 — Depois de uma primeira parte em grande estilo, terminada com um avanço de três bolas, o Belenenses acabou por impor ao Hibernian um empate de 3-3, no encontro da primeira mão da «Taça das Cidades com Feiras», ontem disputada em Easter Road.

Os escoceses insistiram na experiência de apresentarem Fraser — normalmente defesa lateral — no eixo do ataque. E a verdade é que John Fraser conseguiu desta vez acertar, marcando os dois primeiros golos da sua equipa. O terceiro, de grande penalidade, foi obtido por Baird.

Nos portugueses, o primeiro tento pertenceu a Carvalho, o segundo a Yauca e o terceiro a Matateu.

Duas grandes figuras dominaram o encontro: entre os portugueses, o guarda-redes José Pereira, até agora conhecido como «Pássaro Azul» e desde ontem com uma denominação dada pelos jornalistas: o «Gato». Entre os escoceses, o médio Sam Baird que foi trave-mestra da defesa e grande impulsionador do ataque, cabendo-lhe marcar o terceiro e ultimo golo dos «Hibs» — o do empate, na transformação de uma grande penalidade.

Meia hora de domínio da equipa do Belenenses

Num jogo que teve duas fases — a primeira, monótona, até ao quarto de hora da segunda parte, a segunda vibrante, desde essa altura até ao fim — houve, talvez, quatro períodos de jogo: o primeiro quarto de hora; a meia hora final do primeiro tempo; o quarto de hora de abertura da segunda parte e a meia hora final. Cada um destes períodos teve características especiais.

O primeiro período (primeiro quarto de hora) foi de domínio do Hibernian, que jogou em força, conseguindo abalar os belenenses, que tiveram então em José Pereira e em Alfredo os seus melhores elementos.

O segundo período (dos 15 minutos até ao intervalo) foram de domínio claro dos visitantes. Foi nesse período, de resto, que se assistiu ao futebol mais bem delineado, com a equipa visitante a demonstrar maturidade e poder. Abrindo com um golo de Carvalho, aos 14 minutos, logo seguido por outro de Yauca, aos 15, atingiria a sua melhor expressão á passagem da meia hora, pouco depois do terceiro tento, apontado por Matateu aos 26 minutos.

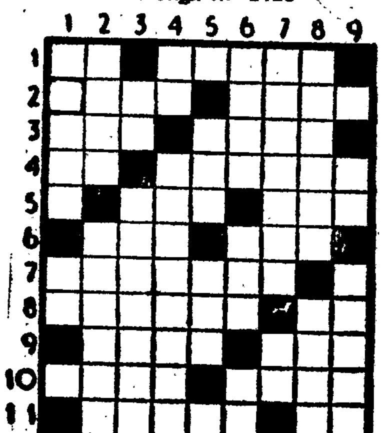
A equipa teve, então, os dois melhores avançados em Yauca e Ma-

(Continua na 14.ª página)

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2423



HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Matagal. 2 — Rio afluente do Mondego. Atreve-se. 3 — Quadrupede ruminante. Monarcas. 4 — Símbolo químico do érbio. Tratar. 5 — Acreditei. Juntei. 6 — Recusa. Reza. 7 — Louvara. Tempo do verbo ser. 8 — Tostada. O mais. 9 — Guarda segredo. Mil e quatro em romano. 10 — Imperador romano célebre pelas suas crueldades e excentricidades. Nome de mulher. 11 — Nivelas. Pertences.

VERTICAIS: 1—Perceber. Aqui. 2 — Impulso. Surgir. 3 — Seis em romano. Enfastiara. 4 — Saudável. Antigos instrumentos semelhantes ás castanholas. 5 — Nome de homem. Nome de mulher. 6 — Ratai. Reza. Artigo definido. 7 — Tratora. Mulo. 8 — Tostada. Serra de Portugal. 9 — Troça. Cidade de Portugal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2422

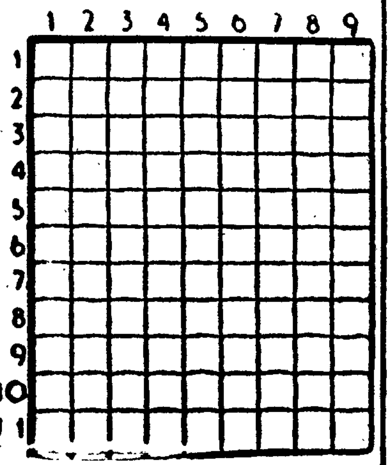
HORIZONTAIS: 1 — Fragata. 2 — Siene. 3 — DE. Ana. Te. 4 — Olá. Sim. 5 — Arepa. 6 — Nora. Amen. 7 — Ao. TAL. Ut. 8 — Marat. 9 — Cavacas. 10 — Cala. Ilio. 11 — As. São. Ru.

VERTICAIS: 1 — Adornas. Cá. 2 — El. Oó. Cãs. 3 — Rs. Aar. Mal. 4 — Aia. Ratavas. 5 — GENTE. Ara. 6 — Anã. Palácio. 7 — Te. Sam. TAL. 8 — Ti. Eu. Sir. 9 — SEMENTE. Ou.

Provérbio: DE TAL GENTE TAL SEMENTE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4469



HORIZONTAIS: 1 — Deus do vinho. Deus dos pastores. 2 — Viração. Absorver. 3 — Ruído. Origem. 4 — Em mais alto grau. Letra grega. 5 — Possui. Chefe etíope. 6 — Proprietário de navios mercantes. 7 — Partido. Estou. 8 — Batráquio. Recua. 9 — Regra. Sapo do Amazonas. 10 — Cidade de Portugal. Aspecto. 11 — Campeão. Ilha situada no Pequeno Belt.

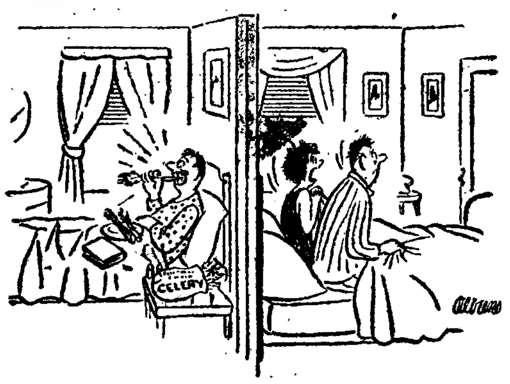
VERTICAIS: 1 — Deslumbra. O mais novo estado independente do Mediterraneo. 2 — Rate. Fileira. Artigo definido. 3 — Carapuça. Cinquenta e cinco em romano. 4 — Artigo definido. Preposição. Vila e concelho do distrito da Guarda. 5 — Preposição. Conjunção. Cólera. 6 — Cidade da Argélia. Cause dor. Atmosfera. 7 — Lê. Cava. 8 — Base. Semelhante. Larva das feridas dos animais. 9 — Estratagemas. Mulher que foi amada por Petrarca.

Solução do problema n.º 4468

HORIZONTAIS: 1 — Ermesinde. 2 — Raul. Roas. 3 — Sr. Rn. 4 — Ecos. Mata. 5 — Ia. Oiã. Em. 6 — Alara. 7 — As. Rã. 8 — Ag. Aer. Tu. 9 — Rias. Elas. 10 — Arrendara. 11 — Sãos. Eram.

VERTICAIS: 1 — Er. Eis. Aras. 2 — Rasca. Agira. 3 — Muro. As. Aro. 4 — El. Sol. Ases. 5 — Iate. 6 — Ir. Mar. Rede. 7 — Nora. Ar. Lar. 8 — Dante. Atara. 9 — Es. Ama. Usam.

pequeno MAGAZINE



Ruido estranho...

O olfacto dos elefantes

Os elefantes têm um olfacto finíssimo. São capazes de distinguir a grandes distancias o cheiro de um branco ou de um preto.

DIZ QUEM SABE

UMA parte do esplendor da mulher é feito da vaidade do homem.

JOÃO CHAGAS

*** A mais modesta das mulheres não encontra no Mundo voz mais melodiosa do que aquela que lhe canta elogios.**

DUPUY

*** Os homens dizem das mulheres tudo o que lhes apraz; e as mulheres fazem dos homens tudo o que elas querem.**

SEGUR

QUEM CANTA seu mal espanta...

Quem se ri está contente.
Quem está contente é feliz,
Mas cala-te coração,
O que sentes não se diz.

JÚLIO DINIZ

A técnica do esmalte

A esmaltagem é o processo de aplicar uma ligeira camada de vidro ao metal, o qual, aquecido a altas temperaturas, derrete e funde. Por meio duma técnica especial, conseguiu-se recentemente adaptar o processo de esmaltagem ao preparo de mobílias com uma superfície lustrosa na qual são estampados desenhos atraentes. O revestimento dá mais duração á madeira porque a defende da acção dos agentes exteriores e, sendo uma composição de vidro, é de limpeza fácil. O esmalte não racha e não se gasta. As mesas, contadores, relógios, barómetros, molduras de espelhos ou de quadros tratados por este processo adquirem um aspecto que se assemelha ao da porcelana.

A crise do Teatro português

(Continuação da página central)

perintendem sôbre o Teatro, foi uma comprometedora peça de auto-acusação, o publico consentimento mesmo dos ataques que pareciam mais ousados, mais atrabiliários.

Registou o nosso inquérito as difíceis e ruinosas condições em que os empresários de Teatro exercem a sua actividade. São forçados a depositar á ordem da Inspecção dos Espectáculos uma garantia dos ordenados dos artistas e outros profissionais que empregam, exigência que não é feita ao comum dos empresários fabris ou comerciais. Bastaria esta unica exigência para se impedir a fundação ou dificultar, mortalmente, a vida de bom numero dos nossos estabelecimentos industriais ou comerciais. Ou se exclui do Teatro o empresário capitalista, o que seria uma solução, ou não há motivo para o submeter, quase só a ele, a condições que comprometem o espírito de livre empresa. Salientou-se que os impostos que incidem sobre o espectáculo de Teatro são ruinosos, absorvendo, por vezes, a totalidade das receitas. Esclareça-se: é que a aplicação dos impostos é feita por forma injusta e anacrónica, recaindo o fisco sobre as lotações e não sobre a maior ou menor frequência dos espectáculos. Apontou-se a rarificação do publico, pela impossibilidade de se organizarem repertórios que correspondam aos anseios do homem português de hoje, pelo rigorismo da regulamentação da entrada de menores em espectáculos do Teatro, pela ausência de uma persistente educação do gosto do publico, pela não correspondência entre o preço dos bilhetes de Teatro e o nosso baixo nível de vida.

Evidenciou ainda o nosso inquérito carecer o Curso de Teatro do Conservatório de uma urgente e profunda reforma, que actualize programas e métodos de ensino, altere o recrutamento de professores, exija maiores habilitações literárias para a primeira matrícula. Enfim, uma reforma que torne o Curso de Teatro num curso eficiente e de efectivo nível universitário. Há, também, que autorizar e apoiar a instituição de cursos livres de Teatro, permitindo-se aos seus alunos a realização de exames finais no Conservatório, o que dará ocasião á profissionalização de grupos experimentais.

Como causa primeira da crise do Teatro, denominador comum de todas as queixas que recolhemos, foi repetidamente designada a censura ao Teatro. Foram verberados os seus critérios, pedido o seu desaparecimento ou, ao menos, a sua radical liberalização. Encontrarão eco nas instancias oficiais as queixas que de tão diferentes sectores nos chegaram?

Que outro mérito não houvesse tido este inquérito, bastaria o recrudescimento do espírito sindical que parece ter desencadeado para o justificar. E' condição para a solução de muitos dos problemas agitados, como para a própria dignificação do espectáculo teatral, que os artistas abandonem um pouco do seu individualismo (o próprio sal da sua vocação) em benefício de uma concertada defesa dos seus gerais interesses.

Outros méritos, porém, teve este longo inquérito. Agora que ele termina, podemos afirmar que ficará como uma saudável tentativa de higienização da nossa vida teatral, como um generoso esforço para a dignificação do nosso Teatro.

À venda sòmente nas casas especializadas.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA

A situação dos empregados bancários

(Continuação da página central)

rios publicos, deveria mostrar-se contente por se estar a trabalhar também para ele. Uma classe que, com esforço, trabalha por elevar-se, forçosamente eleva as outras consigo. Esta é também a doutrina dos nossos governantes, empenhados em elevar o nível de vida do Povo português, tendo o sr. ministro das Corporações afirmado que tudo fará para que paguem melhor aos seus trabalhadores todas as empresas que o possam fazer. Não serão os Bancos das empresas que melhores possibilidades têm de seguir as directrizes do Governo? É muito urgente a industrialização do nosso País com o seu desenvolvimento económico, mas esse progresso está condicionado ao poder de compra do povo que é também urgente actualizar.

O autor da carta citada não nos merece repudio — perdoe-se á pessoa mas combatam-se-lhe os erros—, mas comiseração. Como não conhecemos o seu endereço, pedimos a V. o especial favor de lhe fazer chegar ás mãos, e por estas ao entendimento, o exemplar anexo de «Mater et magistra», Carta Encíclica do Papa João XXIII que, á semelhança dos seus predecessores Leão XIII e Pio XI, indica a todo o Mundo e a todos os Homens o verdadeiro caminho e os verdadeiros meios para se alcançar a Justiça e Paz social.»

São, aliás, muito numerosas também as cartas em respostas directas ao que se continha na missiva do sr. F. P. Viegas, mas esperamos que todos os que nos escreveram a tal respeito compreendam bem que não interessa enveredar pela discussão desse texto, dados os desígnios que evidentemente transparecem das palavras de quem, para vir rebater a justiça nas reivindicação dos empregados bancários, vem, num tom de antipatia que se não generalizou, falar noutras classes que necessitam igualmente de actuação e cuja situação, por certo, não deixará de ser tida em consideração, como é justo e como é absolutamente indispensável.

Duas cartas do sr. Viegas que nada adiantam

O sr. F. P. Viegas voltou a escrever — e, desta vez, escreveu duas cartas de uma assentada. Não publicaremos nem uma nem outra, não só porque não no-lo pede expressamente — deixando ficar tal decisão pendente do nosso critério — mas ainda porque, na realidade, as cartas não adiantam nada ás anteriores e publicá-las seria contribuir para dar ao assunto, que temos procurado tratar com objectiva serenidade, um tom que nos afastaria daquele propósito. O sr. F. P. Viegas continua no seu ponto de vista, cuja defesa está por ele feita em termos suficientemente elucidativos. Se houver outras entidades com mais competência e idoneidade para o fazer, não deixaremos de dar publicidade aos argumentos que nos trouxerem, mas pela pena do sr. F. P. Viegas não nos parece que venha a contribuição esclarecedora e imparcial que todos procuramos.

Só queremos dizer ainda ao sr. Viegas que se engana redondamente quando supõe que o assunto foi aqui abordado por «um articulista em má hora albergado nas colunas do jornal». Não, o assunto foi tratado por pessoa da casa, sob a plena responsabilidade que implica sempre a publicação de escritos não assinados. Apenas temos utilizado os dados que nos chegam de fonte identificada e idónea, para que a exposição de um problema de grande interesse publico, como é este, fique clara e para que um esclarecimento se possa fazer pela forma mais correcta possível. Não há, portanto, ninguém estranho a este jornal que esteja a orientar qualquer «campanha», nem a redigir quaisquer artigos para alimentar uma «polémica», que está, devemos repeti-lo, inteiramente fora dos nossos propósitos. O que há é apenas uma situação apresentada com justiça, que nos cumpre trazer aos nossos leitores, sem qualquer intenção reservada, e no desejo de contribuir para uma solução justa e humana, que será, queremos crer, também a aspiração não apenas dos que estão directamente interessados no assunto, mas de todas as pessoas bem formadas e conscientes dos problemas do nosso tempo.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Almirante Alves Leite

Almirante Alves Leite

Desde ontem á noite, que se encontra depositado e em camara ardente na capela de São Roque, do antigo Arsenal de Marinha, o corpo do almirante António Francisco Alves Leite, que faleceu numa clínica da capital.

O ilustre oficial, com uma brilhante folha de serviços, desempenhou elevados cargos e missões importantes. Era natural de Chaves e contava 67 anos. Terminara o curso da Escola Naval em 1916 e atingira o limite de idade em Julho de 1959, tendo-lhe nessa altura, o ministro da Marinha concedido a medalha de ouro de serviços distintos, durante essa cerimónia a que assistiram todos os oficiais superiores da Armada.

Era especializado em hidrografia tendo, como comandante da canhoneira «Bérrio», levantado a planta hidrográfica da nossa província de Moçambique. Foi subchefe do Estado-Maior da Armada, cargo para que foi nomeado em 6 de Janeiro de 1956, depois de ter sido superintendente da Marinha e comandante da Escola Naval.

O almirante Alves Leite exerceu vários comandos e prestou serviço, durante largo período, no Ministério das Colónias e na Direcção-Geral Militar, tendo, também, presidido á Direcção do Gabinete de Estudos de Pescas.

Possuia as mais altas condecorações nacionais e muitas estrangeiras.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Cristina Garrido da Costa Alves Leite e era pai das sr.ªs D. Maria Manuela da Costa Alves Leite Merrill, D. Maria Amélia Garrido da Costa Leite e D. Maria Luísa Garrido da Costa Leite e do sr. eng.º Benjamim António da Costa Alves Leite; irmão da sr.ª D. Ester Alves Leite e dos srs. Raul Alves Leite, Mário Alves Leite, eng.º Alberto Alves Leite, Benjamim Alves Leite e Luís Alves Leite, os dois ultimos residentes no Brasil; sogro da sr.ª D. Maria Helena Ferreira da Silva Leite; avô dos meninos Maria Teresa, Pedro Manuel, Luís Angelo e Maria do Rosário; cunhado da sr.ª dr.ª Maria Clotilde Garrido da Costa Santos, e genro da sr.ª D. Etelvina Melo Coutim Garrido da Costa.

Após o corpo ter sido colocado em camara ardente, compareceram na capela os srs.: almirante Américo Tomás, acompanhado de sua esposa, das filhas e do genro; almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha; dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; comandante Celestino Ramos e outras individualidades.

Durante o dia o corpo foi velado pela família, por pessoas de amizade do extinto e por muitos oficiais entre os quais os srs.: contra-almirantes João Francisco Fialho, Filipe Castela, Nuno de Brion, Ramos Pereira e Noronha Andrade; comodoro Valente de Araujo, capitães-de-mar-e-guerra Botelho de Sousa, José Pereira e Luciano Dentinho; director e oficiais do Instituto Hidrográfico, etc.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, daquela capela, para o talhão privativo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no Alto de São João. Meia hora antes da saída do préstito, será celebrada missa de corpo presente, pelo padre José Cunha, capelão da Armada.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Alcochete e Benavente, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de um ramal misto a 6 kV com 7042 metros, parte aérea com 6862 metros e parte subterranea com 180 metros, do apoio n.º 44 da linha Montijo-Alcochete ao posto de transformação do Campo de Tiro de Alcochete, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento Secção de Licenças, em 2 de Setembro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) Vasco da Gama Brandão

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de ALCÁCER DO SAL, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 1289 metros, do apoio n.º 352 da linha Cachofarra-Alcácel do Sal ao posto de transformação de Ameira, da Camara Municipal de Alcácer do Sal, freguesia de Santa Maria do Castelo, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 30 de Agosto de 1961:

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) Vasco da Gama Brandão

DR. AFONSO RODRIGUES PEREIRA

Trasladação

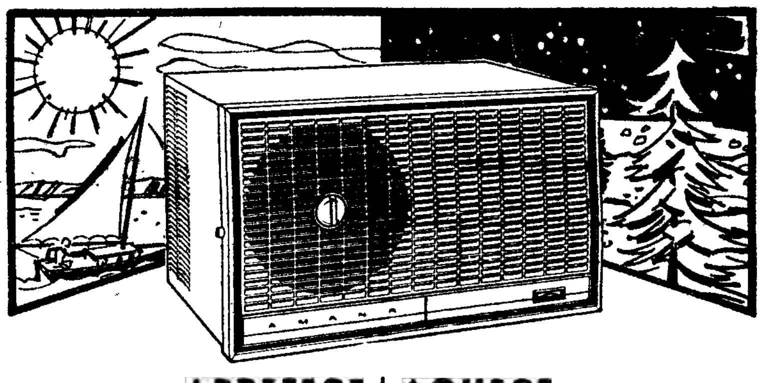
Thereza Bettencourt Rodrigues Pereira participa que se realiza amanhã, dia 6, pelas 10 horas da manhã, da Igreja S. João de Deus, a trasladação do seu querido marido Dr. Afonso Rodrigues Pereira para o cemitério da Lourinhã.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.



ARREFECE NO VERÃO | AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR Amana

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «Year'Round» torna-se um eficaz aquecedor do ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «Year'Round» possui um descongelador automático.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração POLAR LIMITADADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

UM HOMEM CONTRA CINCO

por BURT ARTHUR

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Desempregado, Cal Tierney vai bater á porta da «Companhia de Diligências Continental», no Far--West, onde é aceite como pistoleiro, para proteger a mala-posta, sujeita a frequentes assaltos. Logo na primeira viagem em que participa, a diligência é atacada e o cocheiro abatido a tiro.

CAPÍTULO II

Sam Jenkins, de espingarda em punho, saltou em terra. Olhou para trás, viu Cal a aproximar-se a toda a brida, contornou a correr a diligência e já se insinuava por entre os primeiros rochedos, quando de novo o atirador emboscado fez fogo. Sam deixou cair a espingarda e caiu de gatas. Esforçava-se por se erguer, quando Cal parou a seu lado, numa nuvem de terra.

— Estás ferido? — perguntou.

— Creio que sim — respondeu Sam.

O homem endireitou-se, mas de subito, soltou um gemido e tombou para a frente, Cal atirou-se do cavalo. Já empunhava o revólver quando pôs o pé em terra. Três homens surgiram por detrás dos rochedos e Cal ergueu a arma e fez fogo. Algo lhe bateu nas costas e quando o rapaz se virou raivosamente, os três homens saltaram-lhe em cima, derrubando-o, numa confusão de braços e pernas. Cal recordou-se mais tarde de ter enfiado a bota na cara de um e de ter desferido golpes com a coronha do revólver, antes de a arma lhe ser arrancada da mão. O rapaz procurava pôr-se de pé quando uma coronha de revólver lhe acertou em cheio na nuca, atirando-o ao chão. Meio tonto e a sangrar, conseguiu no entanto levantar-se e mergulhou sobre o homem mais perto de si. Tropeçou, porém, numa perna estendida, caiu e foi novamente golpeado na nuca. Desta vez, porém, não se levantou.

A quadrilha era constituida por cinco homens: o atirador e mais quatro. Dois deles, subiram ao tejadilho da diligência e passaram a pesada arca

8

por cima do varão de ferro. Um terceiro trouxe um cavalo e manobrou-o de forma a que o animal ficasse directamente por debaixo da caixa. Então, braços fortes foram-na descendo até a colocarem sobre o animal, e ali a mantiveram até que um dos malfeitores descesse do tejadilho para a sela, passasse as pernas por debaixo da arca, a fim de a equilibrar e se afastasse então. Os outros quatro homens correram para os seus cavalos e seguiram o primeiro.

Foi pouco depois dos bandidos terem partido que o cavalo de Cal se aproximou do dono, relinchou baixinho, e não tendo obtido resposta, meteu o focinho por debaixo do corpo inanimado. Cal gemeu e mexeu-se. O cavalo tornou a empurrá-lo com o focinho. Cal abriu os olhos. Sentia na cabeça um latejar violento e um retinir persistente nos ouvidos. Voltou a fechar os olhos, mas o cavalo recusou deixá-lo em paz. Com o focinho, tornou a empurrar o dono, desta feita com mais força. Lentamente, Cal pôs-se de pé. A's cegas, estendeu as mãos e encontrou o estribo. Agarrou-o com força e elevou-se até ficar de pé. Apoiou-se contra o cavalo para não voltar a cair. Um ou dois minutos depois, conseguiu endireitar-se. Levou a mão ao coldre. Estava vazio.

— O revólver — murmurou. — Tenho que arranjar um revólver.

Segurou-se á sela até se sentir mais forte, e depois voltou-se lentamente. Procurou primeiro o chapéu. Sempre seguro á sela com uma das mãos, avançou vagarosamente para o chapéu caído por terra, dobrou os joelhos num esforço que o fez pestanejar, agarrou-o e pô-lo na cabeça. Encorajado por se manter de pé, largou a sela e afastou-se. O cavalo acompanhou-o. Cal pisou o seu revólver, parou e olhou para baixo. Recuou um passo, fez uma inspiração profunda, dobrou-se lentamente e apanhou o «colt». Ao endireitar-se novamente, a cabeça começou a latejar-lhe com força e por pouco não largou a arma. Mas conseguiu segurá-la, encostou-se de novo contra o cavalo e assim ficou cerca de um minuto. Quando se sentiu melhor, carregou o «colt» e meteu-o no coldre.

Segurou-se á sela, conseguiu elevar o pé ao nível do estribo, enfiou-o e então, num impulso poderoso, içou-se e montou.

Ainda mal se acomodara na sela, quando o cavalo começou a andar. Cal via tudo a girar-lhe em volta e foi obrigado a cerrar os olhos. Reabriu-os pouco depois e deu consigo a avançar por entre os rochedos. Não fazia ideia para onda ia, mas não fez qualquer esforço para parar ou conduzir o cavalo. Passaram-se os minutos; dez, quinze e depois meia hora. Ergueu cautelosamente a cabeça. A dor parecia ter abrandado. Desceram uma encosta e ao chegar ao sopé da colina, o cavalo tomou o rumo Norte. Cal estendeu a mão e acariciou-lhe o pescoço. O cavalo relinchou alegremente e prosseguiu num passo mais ligeiro. Vendo que Cal não lhe refreava o andamento, apressou mais o passo. As sacudidelas do trote fizeram Cal pestanejar, mas o rapaz limitou-se a cerrar os dentes e a segurar-se com força ao arção da sela.

De subito, começou a observar com interesse a paisagem que o rodeava e esqueceu a dor de cabeça. A' sua frente, erguiam-se colinas abruptas e pouco convidativas, e puxou as rédeas obrigando a montada a parar. Olhou em volta. O olho esquerdo incomodava-o e tacteou-o levemente. Quando retirou a mão, admirou-se de descobrir sangue nas pontas dos dedos. Tornou a tactear a vista e foi então que descobriu que o sangue lhe escorria da cabeça. Tirou o chapéu e ligou a cabeça com o lenço. Pôs então o chapéu.

— Porcos sujos e assassinos — murmurou. — Matarem dois tipos fixes como eram o Tom e o Sam. Se os agarro, nem sei o que lhes faço. Faço-os pagar com língua de palmo.

O cavalo voltou a cabeça e olhou-o.

— Que é que tu queres? — perguntou Cal zangado. — Se sabes onde param eles, põe-te a andar.

O cavalo «pôs-se a andar», largando num trote que Cal refreou rápidamente para um passo mais comedido.

— Calminha — ordenou Cal.

O cavalo resfolegou e sacudiu a cabeça. Cal olhou-o com espanto.

— Mas afinal de contas que tens tu?

Prosseguiram o caminho, mas desta vez a mon-

10

tada não fez qualquer tentativa para se lançar em galope ou em trote. Continuou a avançar em direcção ao Norte, mas Cal notou, curioso, que o cavalo parava de vez em quando. Incapaz de se dominar por mais tempo, Cal perguntou-lhe já irritado:

— Mas que mosca é que te mordeu, não me dizes?

O cavalo olhou-o e relinchou baixinho. Cal contemplou-o, pensativo.

— Queres dizer-me qualquer coisa, não é verdade? — perguntou.

O animal acenou repetidas vezes a cabeça e Cal achou por bem desmontar. Deu vários passos e de subito estacou. A' sua frente, o terreno caía a pique e Cal deu consigo a olhar um pequeno *canyon*, um *canyon* que não era maior que um estábulo de bom tamanho. Encostada a uma das paredes, mesmo junto á curva, havia uma cabana. Cal observou-a por largo tempo e por fim murmurou:

— Raios me partam!

Lá em baixo, houve um movimento qualquer. Cal ouviu-o e espreitou para baixo. Avistou um homem que, empunhando uma barra de ferro, contornava a cabana, em direcção á porta dos fundos.

— E' boa! Que irá ele fazer com aquela barra de ferro? — pensou Cal. Mas depois apertou com força as maxilas. — E' claro! Vai servir-se dela para abrir qualquer coisa. Por exemplo, uma pesada arca de madeira...

Levou a mão ao revólver e um fulgor frio como o aço iluminou-lhe o olhar. Ouviu o relincho de um cavalo e tornou a espreitar para baixo. Directamente por debaixo dele, avistou cinco cavalos, presos uns aos outros. Cal franziu o sobrolho, endireitou-se e olhou em redor. Recuou então uns passos e disse, por cima do ombro:

— Anda daí.

O cavalo segui-o nos calcanhares. Circundaram o *canyon* e pararam ao chegar a uma abertura feita na vegetação. Havia um atalho bastante inclinado que levava directamente á porta da frente da cabana.

— Hum — murmurou, acenando a cabeça —

11

Por este atalho é que eles entram e saem. E' também a unica via de acesso.

Um breve sorriso lhe franziu os lábios.

— Ora se alguém armado de uma boa espingarda se acoitasse aqui — continuou — aqueles bandidos lá em baixo passariam o diabo para sair de lá não é verdade? E então de que lhes serviria o que a arca contém?

Voltou para junto do cavalo, puxou a espingarda do coldre da sela e poisou a arma no chão. Depois conduziu a montada até um matagal e amarrou-a a um arbusto. O cavalo pareceu ter ficado desapontado e Cal disse rápidamente:

— Animo, meu velho. Estou a prender-te aqui para o caso daqueles camaradas lá em baixo tentarem uma sortida, abrindo caminho á bala. Não te deixarei aqui mais tempo que o preciso. Tens que compreender as coisas, sócio. Isto é, se a coisa levar mais tempo do que eu penso.

O cavalo pareceu compreender e não protestou. Encostou o focinho ao ombro de Cal e o dono afagou-o com ternura. Dirigiu-se então para a entrada do atalho e sentou-se no solo de pernas cruzadas, com a espingarda atravessada sobre os joelhos. Depois, achou que seria melhor se nenhum dos ocupantes da casa descobrisse a sua presença ali e recuou o suficiente para não ser visto por alguém que levantasse o olhar para a entrada do atalho. A maior parte do tempo, permaneceu acocorado, só se soerguendo de tempos a tempos, para lançar uma olhadela á cabana. Não estava na disposição de permitir que alguém pudesse subir o atalho e apanhá-lo de surpresa. Após um rápido olhar, acocorava-se de novo. Ergueu os olhos para o céu. Deviam ser umas duas horas da tarde. Na verdade, porém, o tempo não contava muito para ele. O que realmente importava era o assunto que tinha entre mãos e os cinco assassinos que se escondiam na cabana lá em baixo

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «Rainha Cristina» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21,15 — «Musica, fantasia e amor» e «Armada selvagem» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «O Rei do Circo» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21,15 — «Carmen» e «Amazona» (17 anos).

MOSCAVIDE — *Cine Moscavide* — A's 21 — «A lenda de Tom Dooley» e «O rato que ruge» (12 anos).

Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do dr. Mário da Anunciação Gomes, vice-presidente do Rotary Clube de Lisboa, efectuou-se hoje, na Casa do Alentejo, a reunião semanal daquele clube.

O sr. Alberto Nunes de Carvalho secretariou, e a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes foi feita pelo sr. Joaquim Ferreira Queimado.

O dr. Rui Pires Branco tratou de diversos problemas rotários que foram comentados por outras pessoas presentes, entre as quais o presidente da reunião.

Farmácias de serviço

AMADORA—*Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2.

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D.

Manuel da Silva

FALECEU

Olimpia Piçarra da Silva, Fernando Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, do Hospital de Santa Maria, a hora a determinar, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MÁRIO MILHEIRO

EMBAIXADA DO BRASIL

Em comemoração á data nacional brasileira, no próximo dia 7 do corrente, o Embaixador de Brasil e Senhora Negrão de Lima receberão os brasileiros residentes e de passagem em Lisboa, das 11 ás 13 horas, na sede da Embaixada do Brasil, Rua da Emenda, 53.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

Hibernian - Belenenses

(Continuação da 10.ª página)

tateu, vendo-se em campo o que podem dois médios finos, como Cordeiro e Vicente, obter de uma equipa bem sincronizada.

Período de oiro da equipa portuguesa, terminou com o intervalo — e não mais voltaria a aparecer nada que se lhe comparasse, em todo o jogo.

O terceiro período do encontro abriu com o primeiro golo do Hibernian, logo no primeiro minuto, e estendeu-se até aos 14 minutos, altura do terceiro tento escocês — o do «penalty». Foi constituído por uma série de arrancadas e rompantes dos «Hibs», que tiveram prémio mais do que lisonjeiro nos três golos marcados. A turma portuguesa oscilou demasiadamente, verificando-se então que a sua linha defensiva é fraca, já que o abaixamento momentaneo de Alfredo se reflectiu imediatamente no trabalho dos dois «laterais».

O ultimo período, na meia hora final, caracterizou-se por um aparente domínio escocês, mas por verdadeira igualdade de iniciativas. Os portugueses tiveram então duas ocasiões de aumentar o «score» e conquistar, talvez, a vitória — mas deixaram perder essas ocasiões e tiveram muitas jogadas cortadas por «livres» de posição.

Como se vê, os «Hibs» tiveram de melhor os períodos iniciais de cada uma das partes — os dois quartos de hora do princípio de cada parte; coube aos portugueses meia hora de bom jogo e repartiu-se outra meia hora por alternado comando.

Isto quanto a tempo. Quanto a qualidade, o Hibernian nunca conseguiu atingir a craveira alcançada pelo Belenenses no seu melhor período, mas também não se deixou jamais perturbar tão profundamente como os lisboetas. O grande mal destes, segundo parece, esteve exactamente no seu melhor período: a forma fácil como conseguiram atingir o 3-0 deu-lhe uma sensação de confiança que viria a prejudicar-lhes o trabalho e a permitir, com as largas dadas ao adversário, uma recuperação que não seria possível de outra forma.

Apreciando as duas equipas, independentemente do resultado, há que salientar, e uma vez mais o fazemos, que o Belenenss demonstrou durante largo período, saber mais do que o Hibernian, ao passo que este mostrou, ao longo de todo o encontro, poder mais do que os visitantes.

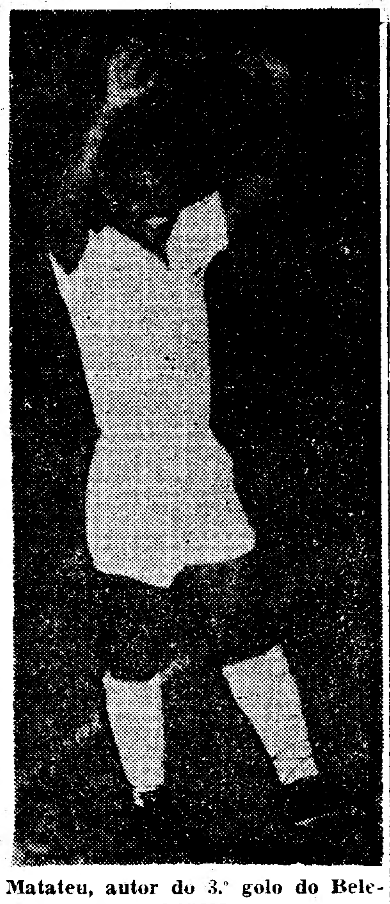
Superioridade dos «azuis»

A análise das equipas dá superioridade global do Belenenses, com seis elementos de grande classe — José Pereira, Yauca, Matateu, Alfredo, Cordeiro e Vicente pela ordem dos valores que lhes podem ser atribuídos, contra um Hibernian em que apareceram apenas ao de cima Bairn e Fraser. Os outros elementos do Belenenses conservaram, ainda, uma craveira média melhor do que a dos piores do Hibernian. E isso define o jogo.

Houve, quanto a nós, um defeito grande no jogo dos «azuis» de Lisboa: a tendência para o jogo ríspido. E' verdade que com o Hibernian não se podem usar punhos de renda, pois então são eles a empregarem uma toada mais rude. Mas o facto de entrar deliberadamente o Belenenses por uma táctica de carga legal levou os escoceses a imediatamente seguirem o exemplo — e, mais bem dotados, os «Hibs» levaram de vencida, nesse aspecto, os seus visitantes.

Quanto ás perspectivas futuras é de calcular que os escoceses, obrigados a deslocar-se a Lisboa, acabem por ser batidos pelos seus adversários, se estes conseguirem aguentar-lhe o ímpeto inicial. Faz grande falta uma falange de apoio para uma equipa que tenha de recuperar atraso. E é quase certo que os Belenenses poderão novamente conseguir avanço no marcador.

E. KERRY



Matateu, autor do 3.º golo do Belenenses

REALIZA-SE no próximo dia 8 a assembleia geral do Belenenses

Está marcada para a próxima sexta-feira, ás 20 e 30 horas, a continuação da assembleia geral do Belenenses, em local a designar amanhã.

NATAÇÃO

Vitor Fonseca bateu Yoshimuta

Embora menos concorrida, ainda que ligeiramente, do que a anterior — a verdade é que a realização do Benfica-Peñarol tinha de ser considerada —, a segunda e ultima reunião para apresentação dos famosos nadadores japoneses decorreu no mesmo ambiente de entusiasmo e expectativa anteontem anotado, tornando o simpático Sport Algés e Dafundo credor dos maiores encómios pela sua iniciativa, que, ao que nos dizem, foi, materialmente, coroada de êxito.

Falar da reunião de ontem implica repetir o que ontem mesmo dissemos da anterior. Os japoneses voltaram a evidenciar a sua extraordinária classe e os portugueses voltaram a ser briosos e a dar aceitável conta de si, ainda que Eduardo José de Sousa e António Bessone Basto nos deixassem a impressão de começarem a acusar certo cansaço.

E para que tudo fosse semelhante ao que na véspera se registara, até, Vítor da Fonseca voltou a ser o português mais em evidência e o junior Bessone Basto fez cair mais um «record».

A Vítor da Fonseca se ficou a dever o melhor momento da jornada, quando ao meter-se de permeio entre dois japoneses, na prova de 100 metros, mariposa, fixou em 1 m. 04,1 s. o novo máximo nacional absoluto daquela competição. Desta maneira, os japoneses, no seu conjunto, não foram imbatíveis, ainda que tivessem ganho todas as provas. Para prémio da perseverança e brio dos nossos nadadores fica a circunstancia de Vítor da Fonseca ter feito melhor do que Yoshimuta. Importa, também, referir a actuação de Bessone Basto, quando, após ter corrido os 400 metros livres, pôde, ainda, estabelecer o novo «record» nacional de 200 metros, costas, em 2 m. 30,2 s.

A prova de 100 metros livres forneceu o momento mais espectacular da reunião de ontem. As seis pistas não estiveram vazias e em três delas estavam joponeses. Dizer que eles se colocaram nos três primeiros lugares não admira, nem tão pouco, que o nosso melhor foi Felga Ribeiro, o primeiro português que correu a distancia em menos de 1 m. (ontem fez 59,6 s). — *D. D.*

O dirigente António dos Santos é hoje homenageado

O secretário-geral da Federação Portuguesa de Natação, António dos Santos, que há anos desempenha aquele lugar com a maior proficiência e dedicação, tem hoje, á noite, na piscina do Nacional de Natação, em S. Bento, uma festa de homenagem, de todo o ponto justa. Realiza-se, pois, um festival de inscrição livre, sendo o numero de concorrentes limitado a três por cada competição.

Costa Pereira, o melhor

(Continuação da 10.ª página)

car encómios, apesar das intermitências reveladas na produção que é susceptível, evidentemente, de vir a ser superior desde que a rotina de jogo se revista de continuidade.

Costa Pereira, nos momentos em que a intencionalidade dos uruguaios foi ameaçadora, mostrou-se portentoso. Calmo e cem por cento eficaz. Portanto, brilhantíssimo. Inspirou confiança a todos os seus colegas.

O bloco defensivo foi, realmente, um bloco. Todos por um e um por todos, a despeito da incerteza dos médios na frustração do início do contra-ataque uruguaio. Tanto Neto como Cruz «viram-se» pouco a defender e na colaboração com o ataque valeu-lhes a transbordante aplicação de Mário Coluna que formou, com William Martinez, o par dos melhores elementos em campo, e seguir a Costa Pereira.

Citada já a modesta contribuição dos extremos benfiquistas, embora José Augusto fosse, por momentos, mais intencional, refira-se ao trabalho de Santana e á utilidade de Águas que revelou perseverança.

O suíço Huber arbitrou de maneira irregular. Já se viu muitíssimo melhor nos nossos campos, incluindo da parte de portugueses...

F. SOROMENHO

As duas equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Angelo, Saraiva e Mário João; Neto e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

PEÑAROL — Maidana; Gonzalez, William Martinez e Aguirre; Gonçalves e Cano; Cubilla, Spencer, Cabrera, Sasia e Ledesma.

O LEIXÕES E O BENFICA seguiram hoje para o estrangeiro

Por via aérea, partiram para a Suiça e Bélgica, respectivamente as equipas de futebol do Leixões e do Benfica.

O Leixões, que ficará instalado em Neuchatel, defrontará o Chaux-le-Fonds depois de amanhã, para a «Taça dos Vencedores das Taças», enquanto o Benfica, no mesmo dia, jogará contra o Royal Liegeois, num encontro de carácter particular pelo qual receberá 15 mil dólares.

No aeroporto, á despedida, estiveram vários dirigentes e muitos adeptos.

O Peñarol também regressou ao Uruguai.

O Belenenses regressa esta tarde

Vindo de Edimburgo, é esperado, esta tarde, pelas 18 horas, sujeito a confirmação, o «team» de futebol do Belenenses.

Sporting-Mallorca amanhã, em Alvalade

Amanhã, no Estádio de Alvalade, ás 21 e 45, o Sporting enfrentará o Desportivo de Mallorca, encontro que serve de preparação á equipa «leonina» com vista ao encontro com o Partizan

CHEGA A LISBOA o campeão do Mundo de judo

A convite do Judo Clube de Portugal chega hoje a Lisboa o japonês Natsui, 6.º «dari», campeão do Mundo de judo, que com Mashushita, ex-campeão do Mundo, já entre nós, colaborará na preparação da equipa nacional com vista ás próximas competições internacionais.

DECLARAÇÕES sobre o jogo da Luz

(Continuação da 10.ª página)

mostraram saber jogar futebol. Os meus avançados perderam muitas oportunidades de conseguirem golo. Espero que, em Montevideu, no dia 17, tal não volte a repetir-se. É nossa convicção de que será disputado terceiro jogo».

O «responsável» dos portugueses declarou:

«Vitória magnifica. Não estava dentro das previsões, principalmente por se saber que o Benfica não está suficientemente rodado, neste início da época. Considero-me muito satisfeito. O Peñarol forma um conjunto de categoria, muito forte na defesa. Quanto ao encontro de Montevideu... esperemos pelos acontecimentos».

O empate é lisonjeiro para os escoceses — opinião do treinador belenense

O treinador ENRIQUE VEGA foi claro na apreciação do encontro e nas suas previsões de futuro:

«Foi a luta entre duas boas equipas de processos diferentes. Os Belenenses conseguiram com facilidade um resultado favorável no primeiro tempo e não puderam depois segurar esse resultado, visto que as características da equipa não se coadunam com a defesa de pontos ganhos. Mesmo assim, poder-se-ia ter assistido a mais dois ou três golos do Belenenses. O empate é lisonjeiro para o Hibernian, embora tenha lutado bem para o merecer. O jogo, realmente, foi por eles disputado como um jogo de Taça — tudo por tudo. Não tenho que me queixar do árbitro e os nossos jogadores actuaram dentro do que lhes estava indicado.

«Para a segunda «mão», em Lisboa, bastará que se jogue no mesmo nível, visto que o Hubernian não poderá voltar a ter a sorte pelo seu lado».

MATATEU não falou muito:

«Toda a equipa se esforçou por acertar e teve bocados bonitos. A defesa escocesa é muito rija e — vá lá — nem sempre há o tal desportivismo de que tanto se fala... O publico é caseiro que se farta».

O treinador SHAW:

«A nossa equipa jogou com uma formação que não é a habitual e Easton fez muita falta no centro da defesa. Pareceu-me que o Belenenses joga bem e que sabe jogar melhor do que na maior parte do encontro mostrou. Alguns jogadores deram-me a impressão de estarem ou completamente esgotados pelos jogos ou ainda á procura da sua melhor forma».

SIMPSON, o guarda-redes do Hibernian, mostra-se satisfeito com o resultado:

«O empate foi perfeitamente justo, pois premiou em cada uma das equipas o que de melhor elas apresentaram. Gostei muito de Yauca e, mais do que tudo, apreciei o trabalho do meu *camarada* de ofício, José Pereira, que teve trabalho de arrasar».

Associação de Futebol de Lisboa

«TAÇA DE HONRA»

2.ª Jornada

ESTÁDIO NACIONAL

DOMINGO — 10 de Setembro de 1961

AS 15 HORAS

ATLÉTICO-BELENENSES

AS 17 HORAS

BENFICA-SPORTING

VENDA DE BILHETES, desde 6 do corrente:

LOCAIS DE VENDA:

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA — Rua Nova da Trindade, 2-4.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas)

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL — Rua João Oliveira Miguens, 80-2.º

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» — Avenida da Liberdade, 105-2.º

SPORT LISBOA E BENFICA — Rua Jardim do Regedor, 9

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — Rua do Passadiço, 86

e nas Agências habituais

PREÇOS DE BILHETES

BANCADA CENTRAL .... 40$00

BANCADA LATERAL .... 30$00

CABECEIRA .... 12$50

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE SEIS ANOS)

Mais um grande festival DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

NA NOITE DE 5 DE SETEMBRO DE 1961

AS 21,30 HORAS

Empolgante competição entre os melhores automobilistas nacionais

As melhores marcas de automóveis em luta

FERRARI — MERCEDES 300 SL — ALFA-ROMEO — PORSCH — MG — B M W — HANSA — ARABELA — FIAT — GORDINI — JAGUAR — AUSTIN — MORRIS, ETC., ETC.

ANGELO DINIZ — JORGE RAMOS — FERNANDO GAIAZ — FRANCISCO NETO, ETC.

EM BRILHANTES PERSEGUIÇÕES DE MOTOS

CORRIDAS EM LINHA DE VELOMOTORES

«CHICANA» DE KARTS

com os melhores especialistas da modalidade

VITOR NEVOA — GIORDANO FERREIRA — ANTÓNIO RODRIGUES — ENG. MORAIS SARMENTO — JORGE NASCIMENTO — AFONSO ESPALHA — BATISTA RODRIGUES MARIO MALVEIRA, ETC., ETC.

PREÇOS POPULARES

Bancada única 10$00 — Cabeceiras 5$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Melodias; 17 e 15, A Orquestra do Ulpio Minucci; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Salinas e o seu conjunto: 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico; 19 e 50, A Orquestra de Franck Pourcel; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A Orquestra de George Melachrino: 20 e 30, Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses: 20 e 45, O povo canta e dança: 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola: 21 e 40, Variedades: «Nova Onda»: 22 e 25, Programa pelo Grupo Folclórico da Corredoura: 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão): 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Intervalo musical, pelo pianista Luciano Sangiorgi e conjunto: 23 e 15, O ano do seu nascimento (1910): 23 e 35, Musica de dança: 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 metros — 755 kc./s. — Às 19 horas, Três séculos de ópera: 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Beatriz e Benedito», abertura da ópera de Berlioz; «Sinfonia dos Salmos», de Strawinsky: 20 e 30, Musica de camara: «Tamburino» de Haendel; «Concerto em sol menor, op. 3, n.º 7», de Francesco Manfredine: «Uma pequena serenata K. 525», de Mozart; 21, Noticiário: 21 e 20, Separador; 21 e 30, O violinista Pierre Fournier, acompanhado pelo pianista Ernest Lush: «Sonata em sol maior», de João Sebastião Bach; 21 e 50, Teatro dos nossos dias: 22 e 50, Quinzenário musical; 23 e 45, Noticiário: 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa: 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Cançonetas: 21, Conjuntos; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa: 22 e 15, Vamos para a estrada cantar; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Revista sonora de antigos estudantes de Coimbra; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fcho.

Emissor de Miramar — Às 18, Conjuntos vocais; 18 e 15, Ritmos de baile, do D. Quixote; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 35, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45 Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30 Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Gosto, conforto e musica; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Chuva de estrelas; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50 Noticiário; 2, Fecho.

RADIO MOCIDADE—Às 18, Marcha anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2, Nota de abertura: 18 e 5, Discos pedidos; 18 e 25, Poetas da nossa terra; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Às 17 e 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32 telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Uma história em quinze minutos; 20, Divulgação desportiva; 20 e 25, 7.ª Arte (programa de Fernando Garcia); 21, «Homens e aviões» (coordenação de E. Alves da Silva); 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, Concurso «Quem sabe, sabe» (2.ª edição — 3.ª sessão); 23 e 5, Futebol internacional (os jogos Benfica-Peñarol e Hebernian-Belenenses, comentados por Alves dos Santos); 23 e 30, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — 13 e 26 (3,48 m.).
Dia 6 — 2 horas (3,42 m.); 14 e 18, (3,65 m.).
Dia 7 — 2 e 48 (3,56 m.); 15 e 1 (3,79 m.).

BAIXA-MAR

Dia 5 — 19 e 31 (1,62 m.).
Dia 6 — 7 e 50 (1,63 m.); 20 e 16 (1,47 m.).
Dia 7 — 8 e 28 (1,49 m.); 20 e 57 (1,33 m.).

CARTAZ DO DIA

S. LUIZ—«Duelo na floresta».
TIVOLI — «O carrasco da floresta».
S. JORGE — «Com jeito foi...!»
IMPÉRIO — «Diálogo interrompido».
EDEN—«Uma parisiense em Londres».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O amor no oriente».
ALVALADE — «O monte dos vendavais».
POLITEAMA — «Garras de aço»
CONDES — «Correspondente de Guerra».
ROMA — «A letra».
AVIS — «Somos dois fugitivos»
ROYAL—«Eu pecador».
COLISEU — «Arriscada aventura»
OLIMPIA—«O diabo branco».
IDEAL—«Uma tia dos diabos».
SALÃO LISBOA—«Dois aldrabões e meio».
JARDIM CINEMA—«Totó na Lua».
ARCO-IRIS—«A cidade do pecado».
CAPITÓLIO—«O gigante».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Jerry no Japão».
PROMOTORA — «Profissão perigosa».
RESTELO — «O inimigo de minha mulher».
S. L. BENFICA—«A cucaracha».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **J. A. Silva,** R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * **Pulido,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941, * **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS—Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) * **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, R. J, lote 48 (388172).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (21211) * **Unifa,** R. da Vitória, 21 (23793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * **Remísio,** R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * **Sousa** Est. de Benfica 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) * **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palmo Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) * **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	657$00	655$00	658$00
Cons. 3 % T. 10	702$00	702$00	705$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	825$00
Centenários 4 % 1940	2.006$00	2.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série	—	1.100$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	1.140$00	1.135$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.140$00	1.180$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	480$00	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	890$00	—
Gás Elect. 4 %	900$00	900$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	910$00	908$00	910$00
Gás Elect. 5 %	985$00	985$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	900$00	910$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	910$00	908$00	910$00
U. E. P. 5 % 1951	985$00	985$00	990$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	895$00	900$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	—
C. P. 4 1/2	—	895$00	990$00
Metropolitano	—	905$00	910$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	2.580$00	2.700$00
Ultramarino	1.250$00	1.215$00	1.255$00
Agricultura	56$00	57$00	57$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agric. Colonial	—	150$00	160$00
Açucar de Angola	—	910$00	950$00
Boror	—	160$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.100$00	1.050$00	1.150$00
Colonial do Buzi	92$00	91$00	93$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	1.100$00	1.130$00
Moçambique	46$00	45$00	47$00
Zambézia	—	78$00	80$00
Diamantes	402$00	400$00	405$00
Lobito	310$00	305$00	315$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	54$50	54$90
Industrial Aliança	310$00	311$00	—
Portugal e Colónias ...	452$00	452$00	455$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	950$00
Colonial Navegação ...	—	700$00	—
Port. de Celulose	—	3.200$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.310$00
Port. de Tabacos	—	302$00	305$00
Tabacos de Portugal...	—	590$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.623$00	1.620$00	1.625$00
Gás e Electricidade ...	288$50	288$00	289$00
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$50
H. E. Cávado	1.255$00	1.255$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.212$00	1.220$00
Nac. de Electricidade .	1.255$00	1.250$00	1.260$00
União Eléctrica Port. ..	—	166$00	168$00
H. E. do Douro	—	1.180$00	1.188$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$00	39$00
Alemanha	7$10	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58,5
Brasil	$08.5	$10,5
Canadá	27$40	28$10
Congo Belga	$22	$27
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$60	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	33$90	34$90
Portugal — Barra fino	34$10	35$10

CONSEQUÊNCIAS DRAMÁTICAS da segregação racial na África do Sul

CIDADE DO CABO, 5 — Foram condenadas, em dez anos, na Africa do Sul, mais de 4000 pessoas, na sua maioria brancas, acusadas de *actos imorais* — relações sexuais entre pessoas de raças diferentes.

Os arquivos do tribunal mostram que entre os acusados se contam grande numero de proeminentes funcionários do Governo e dos municípios, directores de companhias, artistas teatrais, agricultores imigrantes, donas de casa e advogados.

As carreiras de algumas dessas pessoas foram arruinadas. Muitos do grande numero de suicídios verificados atribuem-se a esse estigma que a lei faz pender sobre as pessoas — (Reuter).

Mennen Williams vai visitar o Norte de África

WASHINGTON, 5 — O secretário de Estado assistente G. Mennen Williams tenciona agora visitar o Norte de Africa.

Williams fará em Outubro uma visita de vinte e três dias áquela região, começando pela Tunísia e seguindo depois para: Marrocos, Tchad e outros países. — (A. N. I.).

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta, uma camisola de algodão, dois porta-moedas, um «Código da Estrada», duas carteiras, três bilhetes de identidade, um cartão de recenseamento militar, dois cartões em nome de António João Reis Antunes, uma camisola de lã, uma radiografia, uma chave, um sapato para criança, uma chapa de matrícula de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, um tampão para roda de automóvel, um aro próprio para roda de automóvel, um pombo vulgar e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras - moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Tentativas goradas de atravessar a nado o Canal da Mancha

LONDRES, 5 — O nadador argentino António Abertondo, de 42 anos, lançou-se ao mar, perto de Dover, para tentar realizar a travessia da Mancha, nos dois sentidos, em menos de 36 horas.

Por outro lado, o turco Dogan Sahin e o inglês Arthur Ayres, que partiram do litoral francês, abandonaram a tentativa quando se encontravam o primeiro a 13 e o segundo apenas a cinco quilómetros da costa inglesa. — (F. P.).

Um morto e um ferido num desmoronamento

Em Santa Maria de Azoia, quando trabalhavam na abertura de uma vala, foram soterrados pelo desabamento de um muro os operários Joaquim, de 48 anos, residente na Rua de Santo António (Tojal), e Hermenegildo Joaquim, de 51 anos. O primeiro foi retirado já morto, sendo conduzido ao Instituto de Medicina Legal. O segundo deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos na cabeça.

Parecem ser os mesmos oficiais

que tentaram o golpe de Estado

contra o presidente Kubitschek

que se opõem agora a Goulart

(Continuação da 1.ª página)

Mazzilli, os três ministros militares e os «leaders» parlamentares, continuavam reunidos á porta fechada, no Palácio do Planalto, ás 8 e 45 (T. M. G.), para examinar a situação criada pela revolta de uma parte das forças aéreas, aparentemente resolvida a impedir por todos os meios a acessão de João Goulart á Presidência.

As ultimas informações chegadas a Brasília indicam que a revolta afecta além da guarnição do aeroporto de Brasília, **as principais bases aéreas do país, nomeadamente Cumbia, perto de São Paulo, Galeão e Santa Cruz, nos arrabaldes do Rio.** Supõe-se que também Belém e Recife, no Norte do país estão abrangidas pela revolta. O aeroporto internacional do Galeão, que serve o Rio de Janeiro, e que é vizinho da base aérea do mesmo nome parece não estar interditado

O coordenador da revolta seria coronel Coqueiro, membro do gabinete do ministro em exercício.

Os animadores do movimento seriam os oficiais do grupo denominado «De Argarças». Há três anos, durante a viagem de Kubitschek, um certo numero de aviadores tentaram um golpe de Estado. Falhado este fugiram nos seus aparelhos para Argarças (Mato Grosso) no centro da floresta. Depois refugiaram-se na Bolívia e, mais tarde, foram perdoados. É deste episódio que vem o nome dado áquele grupo. — (F. P.)

OCUPADO O AEROPORTO SANTOS DUMONT

RIO DE JANEIRO, 5. — Foi ocupado, ontem, á noite, o aeroporto de Santos Dumont, de onde partem os aviões da carreira Rio de Janeiro-Brasília, por forças da Aeronáutica. Todos os voos foram adiados ou suspensos. Desconhece-se o alcance da medida, mas trata-se evidentemente de uma consequência do agravamento da crise provocada pelo incidente de Brasília, que impediu que a comissão parlamentar fosse buscar Goulart a Porto Alegre. — (F. P.).

PRESO O COMANDANTE DA BASE DE BELÉM DO PARÁ

BELÉM (Pará), 5. — Depois de tentar a sublevação dos seus subalternos, o coronel Fausto Gerp, comandante da Base Aérea de Belém, rendeu-se ás autoridades.

O comandante militar da Amazónia enviou um comunicado ao coronel rebelde: ou se rendia, ou a Base de Belém seria bombardeada pelo Exército e pela Marinha. Vendo que não dispunha de meios para resistir, Gerp rendeu-se. Foi também preso o capitão Hilton Castro, que colaborou activamente na rebelião. — (A. N. I.).

50 MIL CIVIS ARMADOS NO RIO GRANDE DO SUL

RIO DE JANEIRO, 5.—A «Rede Nacional da Legalidade», transmitindo de Porto Alegre e ouvida nesta cidade, anunciou que ascende a cinquenta mil o numero de civis armados no Rio Grande do Sul.

Em Santa Maria, importante entroncamento ferroviário, mais de cinco mil trabalhadores encontram-se já em armas, á disposição do Terceiro Exército, ao passo que outros 2500 já entraram em acção, em Bagé.—(A. N. I.).

GOULART ADIOU A PARTIDA PARA BRASILIA

PORTO ALEGRE, 5 — O vice-presidente João Goulart adiou a sua partida para Brasília, onde tomará posse do cargo de presidente. Entretanto, tanques patrulham as ruas de Porto Alegre. — (R.).

O CONGRESSO PODE REUNIR-SE EM PORTO ALEGRE

RIO DE JANEIRO, 5. — O presidente do Senado brasileiro, Moura Andrade, espera, actualmente, a chegada dos três ministros militares a Brasília, para obter deles garantias para os membros da comissão encarregada de trazer o vice-presidente João Goulart para Brasília, assim como para a cerimónia de investidura, anuncia, esta manhã, o «Diário Carioca», que relata o incidente que impediu a comissão de partir de Brasília.

O jornal acrescenta que no caso em que as garantias dadas sejam julgadas insuficientes, o presidente do Senado apresentaria uma moção para transferir *provisóriamente* para Porto Alegre a sede do Congresso, para aí se proceder á investidura de Goulart

O MINISTRO DA AERONAUTICA NÃO CONTROLA A FORÇA AÉREA?

Por outro lado, Moura Andrade, declarou á UPI que recebera a informação de que o ministro da Aeronáutica, Grum Moss, dissera que já não controlava todas as unidades da Força Aérea.

Citado por Moura Andrade, Moss teria relatado que um grupo de oficiais da Força Aérea havia ameaçado ir ao encontro do avião de João Goulart, em «caças», e obrigá-lo a aterrar em qualquer outro ponto do país em vez de Brasília.

O senador acrescentou que convocou para hoje uma sessão do Congresso, mas ainda não está estabelecida a hora. — (A. N. I. e F. P.).

«TODAS AS BASES OBEDECEM AO SEU CHEFE» — DIZ UM COMUNICADO OFICIAL

RIO DE JANEIRO, 5 — «Reina a ordem em todas as bases aéreas», declara um comunicado radiodifundido esta manhã pelo chefe de Estado Maior das Forças Aéreas. E acrescenta:

«Todas as bases obedecem ao seu chefe, o ministro da Aviação, actualmente em Brasília, no pleno exercício das suas funções».

Entretanto, sabe-se que os oficiais da aviação revoltosos tem nas suas mãos pelo menos três das principais bases aéreas do país. Agora o problema é saber se o Exército está pronto a agir contra eles. O marechal Denys pediu um prazo, até ás 13 horas, para «dar balanço á situação». Segundo os seus amigos, o marechal que desempenha o papel de moderador na crise, está irritadíssimo com a acção empreendida, na noite de domingo para segunda-feira, pelas tropas do governador Brizzolla, contra as forças federais. — (F. P.).

ARINOS CONTINUA COM A PASTA DOS ESTRANGEIROS?

BRASILIA, 5 — Consta que Goulard manifestou o desejo de que o dr. Afonso Arinos continue a sobraçar a pasta dos Estrangeiros no novo Governo. Interrogados a este respeito, os amigos de Goulard em Brasília nada adiantaram. — (F. P.).

Bombas de hidrogénio

transportadas e lançadas

automàticamente sobre o objectivo

LONDRES, 5. — Uma frota de bombardeiros que se dirige para os seus objectivos e lança as suas bombas de hidrogénio sobre o alvo sem precisar de tripulação, é a resposta da Inglaterra ás ameaças do Exército do Governo russo, de empregar foguetões — segundo afirma hoje o «Daily Sketch».

O jornal declara que o segredo dos bombardeiros-«robots» da R. A. F. consiste num computador original, o célebre «Magin», que guia um bombardeiro através das piores condições meteorológicas, aceita ordens para mudar de rota durante o voo, orienta o aparelho para qualquer objectivo situado dentro do seu alcance e transmite instruções a mísseis teleguiados.

«O nosso sistema pode executar toda a missão de ataque, desde o princípio até ao fim, completa e automáticamente, porque conjuga em si o equipamento de navegação e de lança-bombas» — declara um membro da firma que o construíu, citado por aquele diário. — (A. N. I.).

Washington e Londres

não consideram a explosão de ontem

como uma resposta da Rússia

à proposta para abolição de ensaios nucleares

PARIS, 5 — A Comisão Americana de Energia Atómica anunciou, ontem á noite, que a União Soviética fizera explodir uma nova bomba nuclear de potência de algumas quilotoneladas.

Ainda que a rádio soviética observe completo silêncio, quer acerca desta explosão quer da precedente, põem os círculos oficiais americanos que, vindo demasiado rápidamente, depois da proposta anglo-americana, não pode ser considerada como a resposta soviética aquela.

Logo que foi avisado, o presidente Kennedy, que estava no mar, a bordo do seu iate privado, decidiu regressar á sua residência de Hyannis Port, mas, de momento recusou-se a fazer qualquer comentário

Nos círculos autorizados de Washington, não se esconde que a situação, depois desta nova experiência, «não é animadora» e que parece cada vez mais duvidoso que Moscovo aceite as propostas anglo-americanas. Efectivamente, considera-se que, ao reatar as explosões nucleares, a U. R. S. S. age muito mais por necessidade técnica imperiosa, do que por necessidade política. — (F. P.).

O GOVERNO INGLÊS «DEPLOROU» A EXPLOSÃO

LONDRES, 5 — O Governo britanico «deplorou» a segunda explosão nuclear atmosférica provocada pelos russos, mas acrescentou que pouco deverá afectar a proposta ocidental para a abolição de tais experiências.

Um informador oficial salientou que a oferta pedia uma resposta até ao dia 9. «Portanto, os russos têm ainda algum tempo para reflectir» — observou. — (A. N. I.).

ALERTA AMERICANO NA EUROPA

LONDRES, 5.—Segundo o «Daily Express», o Rádio-Observatório de Jodrell Bank (Crechire) vai, provisoriamente, servir de detector de engenhos celestes ou espaciais no ambito do sistema de alerta organizado na Europa pela Defesa americana. A razão é que o posto de Flyingdales, Yorkshire, que começou a ser construído há anos, ainda não está pronto e o atraso inquieta seriamente o Estado-Maior americano, por conta de quem foi decidido construí-lo. Segundo o mesmo jornal, o atraso deve-se principalmente ás contínuas greves, que os americanos afirmam serem fomentadas por elementos comunistas.—(France Presse).

MAIS PROTESTOS

DJAKARTA, 5 — Haji Wahib, ministro dos Assuntos Religiosos, anulou a sua visita á U. R. S. S., em sinal de protesto contra o recomeço de experiências nucleares.

O ministro, que fora convidado pelo Conselho Soviético para os Assuntos Religiosos, disse ter tomado a decisão depois de receber uma mensagem do presidente Soekarno e, também, porque, acrescentou, «estou profundamente magoado pela decisão da U. R. S. S., de recomeçar as experiências nucleares». — (F. P.).

Os neutralistas de Belgrado

organizaram missões

formadas por chefes de Estado

para irem a Washington e Moscovo

propor um encontro de alto nível

BELGRADO, 5 — Um apelo dirigido pelos vinte e cinco participantes na Conferência dos Neutralistas será hoje entregue aos embaixadores americano e soviético em Belgrado. Esse apelo pede que Kennedy e Kruchtchev se encontrem em breve para diminuirem a tensão internacional.

Depois da entrega das mensagens aos dois embaixadores, duas missões especiais partirão para Washington e Moscovo para se avistarem directamente com os chefes dos dois blocos.

A missão de Washington será composta pelo presidente Soekarno, da Indonésia, e pelo presidente Modibo Keita, do Mali.

A missão de Moscovo será composta pelo primeiro-ministro indiano Nehru e pelo presidente N'Krumah, de Ghana.

Nehru parte já amanhã para Moscovo, para uma visita oficial combinada já há tempos.

O apelo consiste numa breve declaração aprovada, ontem á noite, com os chefes das delegaçõese. O apelo tem por base uma proposta indiana e não será publicado antes de ser transmitido aos seus destinatários. Esta tarde espera-se terminar a declaração final da conferência, extenso documento tratando de colonialismo, discriminação racial, desarmamento, proibição de experiências nucleares e coexistência pacífica. — (R.).

GRANDE **SALDO** de **SAPATOS**

SENHORA	a	partir	de	100$00
HOMEM	»	»	»	195$00
CRIANÇA	»	»	»	50$00

SAPATARIA **CONTENTE**

RUA SANTA JUSTA, 100

À Alemanha Federal

cortará relações

com os países que reconheçam a Republica Democrática Alemã

LUDWIGSHAVEN (Alemanha Ocidental), 5. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Heinrich Von Brentano, afirmou, ontem, que o seu Governo retirará o reconhecimento diplomático a todos os países presentes á conferência das nações não comprometidas que decidam reconhecer a Alemanha Oriental como um Estado soberano.

Disse aos jornalistas que a Alemanha Ocidental aplicaria o mesmo princípio, que usou em relação á Jugoslávia, quando este país reconheceu a Alemanha Oriental em 1957.

Sobre a questão de se as Nações Unidas poderiam desempenhar o papel de árbitro na questão de Berlim, Brentano disse que se chegara á conclusão de que muitas das novas nações não estão ainda maduras para conseguir uma decisão de acordo com a carta das Nações Unidas. — (R.).

Dr. Manuel Rocheta

LONDRES, 5 — O novo embaixador de Portugal na Inglaterra, dr. Manuel Rocheta, foi recebido esta tarde, no Foreign Office, pelo «lord» do Selo Privado, Edward Heath, informador oficial da política externa do Governo da Camara dos Comuns. — (A. N. I.).

DINHEIRO, DÁ-SE!

Ou quase... De facto, quem adquirir dois bilhetes geminados, um de cada série, para a lotaria especial de Assistência aos Cegos, despenderá apenas duzentos escudos ficando habilitado aos 3.200 contos do primeiro prémio, ou a qualquer dos muitos outros prémios, cujo total é quase de 5.000 contos. A Casa da Sorte, que todas as semanas distribui aos seus balcões uma larga percentagem dos prémios da lotaria, tem também a sua palavra a dizer nesta sensacional extracção, cujo sorteio é efectuado na próxima 6.ª feira. E essa palavra é «sorte», a palavra que melhor se casa com Casa da Sorte.

NO ÂMBITO

da conferência de Belgrado

diversos países

reconhecem o G. P. R. A.

BELGRADO, 5. — A Jugoslávia reconhece «de jure» o Governo Provisório da Republica Argelina.

Também o príncipe Norodom Sihanuk, do Cambodja, comunicou a Ben Khedda que o Governo cambodgiano reconhece «de jure» o G. P. R. A. Vai ser publicado um comunicado especial a este respeito. Ghana tomou a mesma decisão. O Afganistão decidira há três dias tomar idêntica atitude.

Consta que o arcebispo Makarios também prometeu a Ben Khedda o reconhecimento «de jure» pela Republica de Chipre.

Cyrille Adoula, primeiro-ministro do Congo (Leopoldville), declarou á Conferência dos Neutralistas que, em breve, o seu Governo reconhecerá o G. P. R. A. — (F. P.).

O tempo que faz

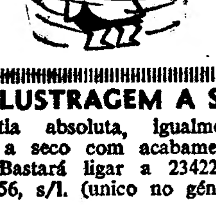
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — Em Portugal Continental o vento era fraco de Noroeste e o céu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone dos Açores centrado sobre o arquipélago e de uma depressão centrada a Norte do estreito de Gibraltar.

TEMPERATURA DO AR ÁS 6 HORAS (T. M. G.) — Bragança, 12; Beja, 13; Porto, 11; Portalegre, 17; Penhas Douradas, 12; Lisboa, 16; Faro, 20; Ponta Delgada, 22; Funchal, 22.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 17°,5; na atmosfera, 19°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: Máxima, 25°; mínima, 15°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,2; mínima, 15°,9.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado a limpo, tornando-se muito nublado, com possibiildade de aguaceiros a Norte do Mondego durante o dia de amanhã. Vento fraco, moderado de Norte, tornando-se por vezes forte, durante a tarde, nas regiões do litoral Oeste a Sul do Cabo da Roca. Pequena descida de temperatura.



DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).